ANO 30.º TERÇA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.057

Diario de Lisbôa

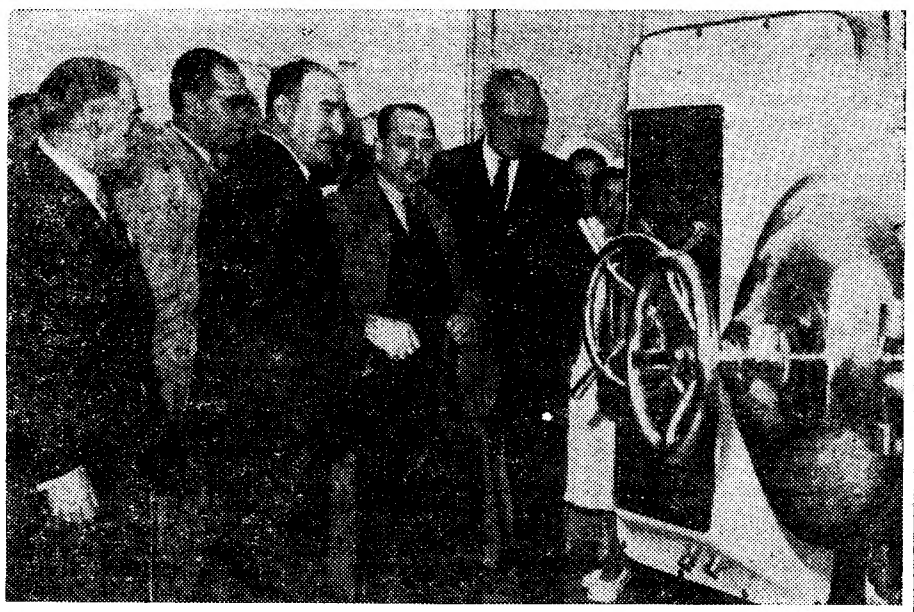
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O ministro e as entidades que o acompanharam durante a sua visita ao Hospital de S. José

O ministro do Interior

inaugurou hoje melhoramentos

nos hospitais de S. José e dos Capuchos

Esta manhã, depois de visitar, com o sr. governador civil, o bairro de casas económicas da Pontinha, onde estão já mais de mil familias pobres alojadas, o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, foi ao banco do Hospital de S. José, com o fim de inaugurar um modelar serviço de esterilização e que compreende três autoclaves, um a vapor e dois a vapor ou a electricidade, aparelhos eléctricos para ferver ferros, e outros de esterilização.

Acompanhavam aquele membro do Governo, além do sr. dr. Mário Madeira, o seu chefe de gabinete, sr. major Costa Monteiro, e aguardavam-no, á entrada do banco, o enfermeiro-mor, sr. dr. Emilio Faro, o director e subdirector do mesmo, srs. drs. José Paredes e Mário Conde; o director e o subdirector dos serviços industriais, engenheiros Agnelo Prazeres e Abrantes; o dr. Celestino da Costa, cirurgião de serviço; fiscais geral e adjunto dos hospitais civis, muitos médicos do serviço, etc.

O sr. dr. Trigo de Negreiros foi imediatamente conduzido ás instalações que iam ser inauguradas, numa pequena sala bem iluminada, toda revestida de mármores cinzentos e que, nos pormenores de funcionamento da sua aparelhagem, foi explicada aos visitantes, após o que o sr. dr. José Paredes disse ao ministro quanta urgência punham os trabalhadores do banco na instalação de uma sala de tratamento de fracturas.

Falando em seguida, o enfermeiro-mor disse que ás palavras do director do banco desejava, como lhe cumpria, acrescentar os agradecimentos ao Governo, em nome da administração dos H. C. pelo valioso auxilio que lhe tem sido prestado através do alto espirito do ministro, nomeadamente no que respeita á verba de reapetrechamento e com a qual foi possivel equipar mais convenientemente os vários serviços e adquirir o bloco de esterilização acabado de inaugurar. Disse que fica a ser o maior dos H. C. e que, lá fora, poucos haverá que se lhe comparem em trabalho produzido—razão por que, no ultimo Congresso Internacional de Medicina de Urgência, aqui realizado há três anos, Lisboa foi escolhida para sede permanente dessa reunião.

O movimento no banco

O sr. dr. Emilio Faro, depois de fazer o elogio dos melhores cirurgiões do País e, ainda, porque têm dado grande nome aos H. C., lembrou que, entretanto, é esse mesmo banco o maior alvo de criticas, o que se compreende se atendermos a que, dentro de tão exiguas instalações...

(Continua na página central)

CHEGOU HOJE A SEVILHA

o sr. Salvação Barreto

SEVILHA, 28—Procedente de Córdova, chegou aqui o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado de sua filha, D. Maria Luísa e, desde Madrid, pelo tenente-alcaide sr. Bringas. O sr. Salvação Barreto, com o sr. Bringas, cumprimentou, esta manhã, as autoridades e, á tarde, percorre vários monumentos e locais pitorescos da cidade.—(Efe).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

200.000 soldados comunistas

foram lançados na Coreia

«Estamos em face duma guerra inteiramente nova»

— afirmou **MacArthur** num comunicado

TÓQUIO, 28.—O general MacArthur afirmou hoje num comunicado pessoal que mais de 200.000 soldados comunistas chineses estão agora a combater contra as forças das Nações Unidas, no Norte da Coreia.

O comunicado diz que «as reacções inimigas durante as nossas operações ofensivas dos ultimos quatro dias revelam que uma importante fracção das forças continentais chinesas, organizada em corpo de exército e divisões e representando uma força total de mais de 200.000 homens, opõe-se agora ás forças das Nações Unidas na Coreia do Norte».

Esse facto «dissipou as esperanças que nutriamos de que a intervenção dos chineses fosse apenas de natureza simbólica e que, por isso, a guerra na Coreia pudesse terminar rapidamente com o nosso movimento em direcção á fronteira internacional».

O general MacArthur diz que «existe evidente intenção e preparação para apoiar essas forças com poderosos reforços, actualmente concentrados no refugio privilegiado, ao Norte da fronteira internacional, e que estão a caminhar constantemente para a frente».

«Isto destruiu, acrescenta MacArthur, as grandes esperanças que alimentávamos de que a intervenção chinesa era apenas simbólica e composta por voluntários individuais, como fora por eles publicamente anunciado, e de que, consequentemente, a guerra na Coreia poderia ser rápidamente liquidada pelo nosso movimento para a fronteira internacional, que permitiria uma rápida retirada das forças das Nações Unidas, deixando aos coreanos o cuidado de resolver os problemas do seu pais».

MacArthur afirma que com a intervenção chinesa, «estamos em face

(Continua na ultima página)

As tropas das Nações Unidas

procuram deter a vaga comunista

no Noroeste da Coreia

TÓQUIO, 28.—As tropas das Nações Unidas combatem desesperadamente, no Noroeste da Coreia, para deter a vaga comunista, que criou ímpeto contra o flanco direito, onde os comunistas conseguiram penetrar por Tokchon. Só foi abandonado terreno quando era materialmente impossivel mantê-lo.

Toda a frente pode ser forçada a recuar para uma linha de defesa a 50 quilómetros apenas ao Norte de Pyongyang. Nos círculos militares oficiosos do Q. G. do 8.º exército americano declaram, porém, que isso só se daria se a situação, que, aqui, se confessa ser grave, se tornasse ainda mais critica.

Esses círculos sugeriram que o 2.º corpo sul-coreano, cuja retirada de mais de 35 quilómetros ameaçou toda a frente de batalha, poderá tentar estabelecer nova linha na área de Pukchangni, 80 quilómetros, em linha recta, a Nordeste de Pyongyang.

Maengsan, 19 quilómetros a Nordeste de Pukchangni, está cercada pelos comunistas, que estão, também, na posse de Takchon, a Noroeste. Segundo expuseram os mesmos círculos, se a divisão americana tiver de retirar para o Sul do rio Chongchon, poderá tentar estabelecer uma linha apoiada em Sukchon e Sunchon, onde o general MacArthur viu descer os seus pára-quedistas, em 20 de Novembro.

Tropas chinesas e norte-coreanas lançaram-se hoje contra Kujangdong, situada a Noroeste, tentando repelir o flanco Leste das forças do general MacArthur. Kujangdong, que estava no centro da linha, passou a flanco quando o 2.º corpo sul-coreano foi expulso de Tokchon, 30 quilómetros mais a Leste, há dois dias. Durante a noite, infantaria americana da 2.ª divisão retirou á volta dessa localidade.

Infiltração, combinada com assaltos frontais, forçou a 2.ª divisão a reconstituir a sua linha. Notícias da frente da batalha dizem que os americanos se mantêm firmes.

Sul-coreanos, na esquerda da 25.ª divisão, enfrentaram um violento ataque comunista, antes do amanhecer.

Outros sul-coreanos estavam a retirar de Yongsandong, 25 quilómetros a Oeste de Yongbyong.

Na extrema esquerda da frente, a 24.ª divisão, que estava a estabelecer-se a Oeste e a Norte de Pakchon, teve de retirar para mais perto desta cidade. Os comunistas, numa serie de ataques nocturnos, tinham quebrado o centro da linha da divisão.

A Leste, onde os sul-coreanos retiraram mais de 30 quilómetros, em dois dias, os comunistas chineses alastraram para Sueste de Tokchon. As ulti-

(Continua na ultima pág.)

Está em Lisboa

o dr. Ralph Bunch

que veio à Europa

a fim de receber

o Prémio Nobel da Paz

O dr. Ralph Bunch e sua esposa á descida do avião

Viajante inesperado—o dr. Ralph Bunch, que foi medianeiro da O. N. U. na Palestina, depois da morte do conde Bernadotte, a quem o grande juri de Estocolmo conferiu, este ano, o Prémio Nobel da Paz. E' essa, precisamente, a razão da viagem que o dr. Bunch actualmente empreende, a caminho da capital sueca, num avião que o conduz da América e que, esta manhã, desceu inesperadamente no aeroporto, para ficar entre nós durante dois dias.

—Sou turista, meu amigo, sou turista. Venho ver Lisboa e daqui seguirei para Paris e Roma. Fazer declarações não está no meu programa de viagem...

Prometemos não abusar e o dr. Ralph Bunch, sorridente e amável, aceita dizer-nos algumas palavras, começando por se dizer muito surpreendido com a escolha do seu nome para o Prémio Nobel. E acrescenta:

—Além de surpreendido, estou evidentemente satisfeito. E' como que uma compensação dos meus esforços em favor da paz, mas não sei

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A concorrência
no ensino secundário
feita aos licenciados
em Ciências e Letras

Frequentemente, recebemos, na nossa redacção, cartas de licenciados em Letras e em Ciências, lamentando-se pela situação que lhes foi criada pela lei 2.033, de 27 de Junho de 1949; e, na impossibilidade de publicar todas, vamos inserir uma cujas considerações nos parecem dignas de estudo. Diz ela:

«Antes de me convencer de que sou um inutil licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas, quero apelar para esse jornal imparcial e desapaixonado, portanto amigo da Justiça, no sentido de se debater o problema vital da situação do professorado do ensino secundário, a braços com uma concorrência desleal, pois o seu dominio profissional foi devassado e exposto a pessoas que, ou não têm tantas necessidades como nós, porque acumulam funções, ou, se as têm, não arriscaram fortuna, nem anos de vida—os da juventude—para exercer tal mister, o que não aconteceu, nem acontece com os estudantes de Ciências e Letras, destinados ao professorado.

Seria de desejar que os Conselhos das respectivas Faculdades estudassem cuidadosamente tal problema e fizessem, sobre o assunto, uma representação ao sr. ministro da Educação Nacional, que certamente não deixaria de a apreciar convenientemente.

Em Maio de 1949, quando se discutia, na Assembleia Nacional, o diploma referente á reforma do ensino secundário particular, uma assembleia geral conjunta dos alunos das Faculdades de Letras e de Ciências de Coimbra, dos cursos que se destinavam ao exercicio do magistério secundário, foi aprovado, por unanimidade, e enviado ao presidente daquele organismo legislativo, um pedido para que fosse só permitido, exclusivamente, aos licenciados em Letras e Ciências o exercicio do magistério secundário, e para que, no caso de haver falta desses licenciados, houvesse um periodo transitório, de 6 anos, durante o qual os religiosos com cursos dos seminários equivalentes ás licenciaturas, poderim exercer tal profissão.

As determinações daquele diploma mais prejudiciais aos interesses legitimos dos licenciados e professores do ensino secundário particular, são aquelas em que são autorizados a exercer o professorado do 1.º e do 2.º ciclos liceais os individuos com qualquer curso civil ou militar, o do 1.º ciclo dos liceus os individuos com a aprovação, em cursos superiores, nos exames das disciplinas respectivas, e a ensinar filosofia, grego e latim, no 3.º ciclo, aos que possuem o curso completo de Teologia.

Só se compreenderiam tais medidas—e com caracter provisório—se houvesse falta de licenciados; e, mesmo nesse caso, o que haveria a fazer para que houvesse, em numero suficiente, licenciados em Letras e Ciências, os unicos que têm competência «profissional» para tais ensinos, seria promover o afluxo de jovens ás respectivas Faculdades, dando-lhes maiores garantias de emprego e de honorários, e livrando-os da concorrência doutras pessoas, que torna a sua situação muito precária».

EDEN
Festa de José António
Comunica-se que este espectáculo, amanhã, 4.ª feira, tem início impreterivelmente às 18.15 horas.

As melhores quadras
sobre a Costa de Caparica

«Praia do Sol», quinzenário de propaganda do concelho de Almada, propriedade das entidades oficiais da freguesia da Costa de Caparica, organizou, há pouco, nas suas colúnas—documentário vivo das belezas e progresso da sua região—um curioso concurso em que se pretendeu encontrar, e premiar, a melhor quadra popular sibre a Costa de Caparica.

Os poetas Silva Bastos e Augusto de Santa Rita e o escritor e jornalista Mário Rocha, membros do juri que classificou, agora, os trabalhos apresentados ao referido concurso, concedeu o 1.º prémio ao sr. Manuel Carolino da Silva, de Lisboa, pela sua quadra subscrita com o pseudónimo «Caparicão», e o 2.º,—constituído, como o primeiro, por um «fim de semana» de hospedagem na Costa de Caparica—ao sr. Manuel França Vigon, também de Lisboa, pela sua quadra subscrita com o pseudónimo «Rural».

Foram ainda atribuídas menções honrosas á sr.ª D. Manuela Reis e aos srs. Arlindo Caldeira, Manuel Carolino da Silva, e dr. José da Cruz Fialho.

A distribuição dos prémios e das menções honrosas far-se-á, dentro de dias, durante um espectáculo que será radiodifundido pela emissora Rádio Peninsular (Emissores Associados de Lisboa) que também patrocinou o interessante concurso.

REUNIÃO DOS SOBREVIVENTES
do Curso de Infantaria de 1891

Na messe militar, em Santa Clara, reuniram-se hoje, num almoço íntimo de confraternização e de evocação de tempos distantes, seis dos oito sobreviventes de curso de Infantaria, da Escola do Exército, de 1891, o qual compreendia 75 oficiais.

Entre os presentes, que trocaram comovidos brindes e recordaram os camaradas desaparecidos, viam-se os srs. generais Lacerda Machado e Estêvão Águas.

DE LUTO
D. Bernardina Valente Amador de Pinho

ESTARREJA, 28.—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Bernardina Valente Amador de Pinho, casada com o sr. Joaquim da Silva Pinho, sócio da firma Ezequiel Silva Pinho, mãe dos meninos Palmira e Joaquim Amador de Pinho. O funeral da virtuosa senhora que era muito estimada nesta vila, realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

NOVO ALÍVIO PARA
NARIZ ENTUPIDO

Bastam algumas destas gotas em cada narina para acalmar a irritação e desprender as mucosidades, melhorar a inflamação e facilitar a respiração.
VICK VA-TRO-NOL

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS—Na Polícia Judiciária queixou-se João Carrapatoso Baptista Valente, morador na Avenida Dr. António José de Almeida, 42, 4.º, contra um indivíduo que lhe emprestou seis contos, mediante uma letra de sete e a garantia duma furgoneta. Como não pudesse pagar, o agiota ficou com a furgoneta e exige ainda o pagamento da letra.

—Também Maria Rufina de Matos, moradora no Caracol da Graça, 4-A, se queixou contra uma mulher a quem emprestou uma máquina de costura, no valor de 4.750$00, e que a foi empenhar; e Manuel Rodrigues Costa, residente na Avenida Almirante Reis, 102, 3.º, de que furtaram a sua esposa uma carteira com quatro contos e monograma em ouro.

DESASTRES

DESABAMENTO DE BARREIRA—No desabamento duma barreira, no Areeiro, foi atingido por uma pedra, que lhe fracturou a perna esquerda, o jornaleiro Eduardo Augusto, de 27 anos, morador na Rua Bernardim Ribeiro, 89, 1.º. Deu entrada no hospital de S. José.

ATROPELADA POR UM AUTOMOVEL—Na Avenida Almirante Reis, foi atropelada por um automóvel a serviçal Conceição dos Santos, de 20 anos, residente na Rua João do Rio, 89, 1.º. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com vários ferimentos e contusões pelo corpo.

CONFERÊNCIAS

Prosseguindo a serie de conferências do 1.º ciclo «Cálculo Experimental das Construções», promovidas pelo Laboratório de Engenharia Civil, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Anfiteatro de Quimica do Instituto Superior Técnico, uma conferência subordinada ao tema «Medições de deformações com extensómetros de resistência eléctrica: aplicações no laboratório e nas obras».

O conferente é o sr. eng. José Marecos, que no final da exposição esclarecerá, como habitualmente, todas as objecções que forem formuladas.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, o primeiro almoço deste periodo do grupo Amigos de Olivença, o qual será de homenagem ao prof. dr. Queirós Veloso, por motivo da passagem do seu 90.º aniversário. O prof. dr. Hernani Cidade fará o elogio do eminente historiador.

REGIONALISMO

Realiza-se no dia 1.º de Dezembro, ás 21 horas, a eleição dos corpos gerentes da Casa dos Senenses. Não havendo «quorum», a assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero.

Realizaram-se eleições
para o conselho geral do Grémio dos Armazenistas de Mercearia

Na sede do Grémio dos Armazenistas de Mercearia efectuaram-se hoje eleições para o respectivo conselho geral. As votações, em que participaram os representantes de Lisboa e da zona Sul, principiaram ás 9 horas, sob a presidência do sr. José Cordeiro dos Santos.

Até meio da tarde, encontravam-se eleitos, para a 1.ª secção (Bacalhau), a firma Marcolino Ilídio Pereira & C.ª, Irmão; para a 2.ª secção (Arroz), a firma Rodrigues & Irmãos, Ld.ª; para a 3.ª secção (Açucar), a casa Ernesto Ferreira, Ld.ª; e para a 7.ª secção, (Província), a firma Fomento Eborense, Ld.ª.

As eleições para as restantes secções prosseguiram pela tarde fora.

As eleições dos representantes do Porto e da zona Norte, realizam-se no dia 3, na capital do Norte.

Instituto de Cultura Italiana

A violinista e a pianista italianas, Margherita e Luciana Gabrici, darão amanhã, ás 21 e 45, na sala do Conservatório, um concerto promovido pelo Instituto de Cultura Italiana.

A acção empreendida
por duas instituições de benemerencia
no distrito de Bragança

BRAGANÇA, 26.—Apesar de estar ainda deficientemente instalado, é já grande a obra que o «Albergue Distrital» vem exercendo, em beneficio dumas dezenas de rapazes pobres e de avultado numero de indigentes, tornando-se num centro de trabalho para combater a vadiagem dos primeiros e eliminar, tanto quanto possivel, a mendicidade que, ainda não há muito tempo, constituia o mais deprimente e deplorável espectáculo das ruas desta cidade.

Aliado á «Sopa dos Pobres», instituição que existe há muito mais tempo e distribui duas sopas diárias a várias dezenas de indigentes, bem pode dizer-se que a mendicidade desapareceu das ruas desta cidade, por a ela também se opôr a incansável actividade e vigilancia da nossa Policia de Segurança Publica, uma vez que tais desprotegidos da sorte podem ser socorridos por aquelas duas prestimosas instituições.

O «Albergue Distrital de Bragança», estava instalado na importante quinta da «Terejinha», a cerca de um quilómetro desta cidade, tendo a sua disposição voltada para o Sul, de forma a ficar abrigado do vento frigidissimo do Norte. Cercada por um belo arvoredo, constituido, sobretudo, por pomares, a área da quinta é de cêrca de 300 mil metros quadrados de terra festilissima, donde se espera retirar, brevemente, boa produção de trigo, centeio e legumes. A terra, todavia, muito mais poderia produzir, se pudesse ser irrigada com as águas do Sabor, que passam a pouco mais de 1.000 metros de distancia, bastando, para tanto, um motor de elevação com a potência indispensável. Desta forma, que sugerimos a quem de direito, aproveitar-se-ia uma enorme riqueza agricola que, dia a dia, infelizmente, se vai escoando sobre o leito do referido rio.

Sendo administrado por uma comissão composta pelo comandante da P. S. P., lugar que, desde Abril deste ano, vem sendo exercido, pode dizer-se, pelo chefe da mesma corporação, sr. Manuel Carlos Resende, e pelos srs. eng.º Amadeu dos Anjos Liberal, dr. Herculano Alberto da Conceição, tenente Manuel Justino de Miranda Raposo e Francisco Daniel Rodrigues, a eles se deve, e muito especialmente ao primeiro, o incremento que vem registando o «Albergue Distrital de Bragança» e, bem assim, o carinho e interesse com que são tratados os pobrezinhos albergados, a maioria orfãos.

O numero de albergados, presentemente, é de 22, 14 de maioridade, não se recolhendo mais, devido á deficiência das actuais instalações. Dos menores, alguns frequentam as escolas primárias da cidade e, duma maneira geral, todos trabalham mais ou menos, nos diferentes serviços agropecuários do Albergue.

Além dos referidos internados, o Albergue socorre um elevadissimo numero de indigentes, como se pode verificar pelos seguintes e expressivos numeros: desde Janeiro a Setembro do corrente ano, a comissão administrativa pagou á «Sopa dos Pobres» a quantia de 25.163$80 ou sejam, 8.987 sopas, ao preço de 2$80 cada uma, a cuja média mensal correspondem 1.122 sopas na importancia de 3.142$70, sopas essas que são fornecidas a indigentes que, por falta de instalações, não é possivel albergar. Contudo, já foi aprovado o projecto para a construção do primeiro pavilhão para albergados, orçado em 335.700$00. E, para tal fim, já foi concedida a comparticipação, pelo Fundo do Desemprego, da quantia de 134.280$00, sendo o restante a conceder pela Direcção-Geral de Assistência. A sua construção deve iniciar-se brevemente.

Posto que a referida «Quinta da Terejinha», uma das mais ricas e produtivas dos arrabaldes, seja ainda pertença da Santa Casa da Misericórdia, a cuja instituição foi doada pelo dr. Diogo Albino de Sá Vargas, (cujo nome também ficou ligado, ao notável Museu do Abade de Baçal, pelas inestimáveis ofertas que lhe fez) pensa-se que tão importante propriedade rustica seja adquirida pelo Estado num futuro próximo, para assim terminar com avultada renda anual que a comissão administrativa do «Albergue Distrital» paga á Santa Casa.

Morto por um automóvel

BARQUINHA, 28 *(Pelo telefone)*—Quando o automóvel E L 11-38, guiado pelo seu proprietário, José João Pereira Salgado, de Santarém, se dirigia para Tomar, ao passar na vila da Atalaia, deste concelho, colheu Jacinto Duarte, de 22 anos, solteiro, ferroviário, filho de Adelino Duarte e de Belmira da Conceição, natural e residente no lugar da Moita do Norte, deste concelho. Conduzido ao hospital desta vila, chegou ali já morto.

NÃO LAVE OS DENTES
até amanhã

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Ensopado à Alentejana
Receita da «TI MARIA ISABEL» de Vila Boim (Elvas)
5.ª FEIRA
Um prato regional ao qual está destinado um exito igual aos anteriores
Vitela com legumes à moda de Lafões

A Protectora

foi criada há 75 anos

por um grupo

de notáveis personalidades

A Sociedade Protectora dos Animais, considerada pelo Estado como de utilidade publica, completou hoje 75 anos.

A ideia da sua fundação partiu do conselheiro José Silvestre Ribeiro, «grande português que ilustrou, com grande relevo, a vida social do nosso País no século passado», como o clássificou o ilustre engenheiro Julio Eduardo dos Santos ao proferir o seu elogio histórico, num magistral discurso pronunciado em sesão solene realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 27 de Junho de 1925, que foi presidida pelo chefe de Estado.

Ao conselheiro José Silvestre Ribeiro juntaram-se logo outras individualidades de destaque, como o conde de Penamacor, o visconde de Castilho, o conselheiro Sebastião José da Costa, almirante Carlos Testa, duquesa de Palmela, dr. Candido de Figueiredo, general Silva Heitor, o brilhanet jornalista Eduardo Coelho, os professores Morais de Almeida, Luis de Almeida e Albuquerque e Joaquim de Vasconcelos Gusmão, Brito Aranha, Aquiles Monteverde, etc.

Sob a presidência do conselheiro José Silvestre Ribeiro, reuniram-se estas e outras pessoas, na Academia Civilização, em 28 de Novembro de 1875, ficando constituida nessa sessão a Sociedade Protectora dos Animais.

Nessa reunião foi eleito presidente da Mesa da Assembleia Geral o conselheiro José Silvestre Ribeiro, que ocupou o cargo até á sua morte, ficando na presidencia da direcção o conde de Penamacor, e dela fazendo parte o visconde de Castilho.

Durante os seus 75 anos de existência a Sociedade Potectora dos Animais tem procurado seguir o pensamento do seu fundador, que se encontra expresso na passagem seguinte de um artigo seu dado á publicidade no ano imediato ao da fundação da Sociedade: «Há no coração humano acomodação para variados géneros de bem fazer; de sorte que o mesmo homem, que se esforça pela protecção dos animais, não tem incompatibilidade para ser util aos seus semelhantes, em todos os terrenos em que possa ser-lhes prestável. E' este o caso em que jámais pode dizer-se: *Ceci tuera cela*».

Pelos orgãos directivos da Sociedade Proectora dos Animais têm passado emirentes personalidades da Administração, das Letras e das Ciências, ocupando hoje o seu mais alto cargo o engenheiro-agrónomo Julio Eduardo dos Santos, que em tudo e por tudo se tem evidenciado como um dos mais ilustres e dignos sucessores da obra do conselheiro José Silvestre Ribeiro.

A Sociedade Protectora dos Animais elaborou já o programa da comemoração do 75.º aniversário, do qual constam uma sessão solene, a efectuar oportunamente, uma serie de conferências e palestras de propaganda e outros actos, sendo possivelmente um deles a inauguração de novas e mais amplas instalações para o tratamento e recolha de animais.

Em comemoração desta data, houve esta manhã missa por alma dos fundadores, proferindo o sr. Carlos opes, ás 18 horas, ao microfone do R. C. P., uma saudação aos sócios e amigos da Protectora.

MERCÊS HONORIFICAS

Com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, foi agraciado o embaixador Pedro Tovar de Lemos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e com o grau de comendador da mesma Ordem, o sr. dr. José David Simões, governador civil de Vila Real; com o grau de comendador da Ordem de Avis, os srs. majores Pereira Coentro, Oliveira Faria, Gonçalves da Silva e Acácio Joaquim Gomes; e, com o de oficiais da mesma Ordem, os srs. capitães Joaquim Mendonça, Duarte Pedro e Camilo Leite Gomes.

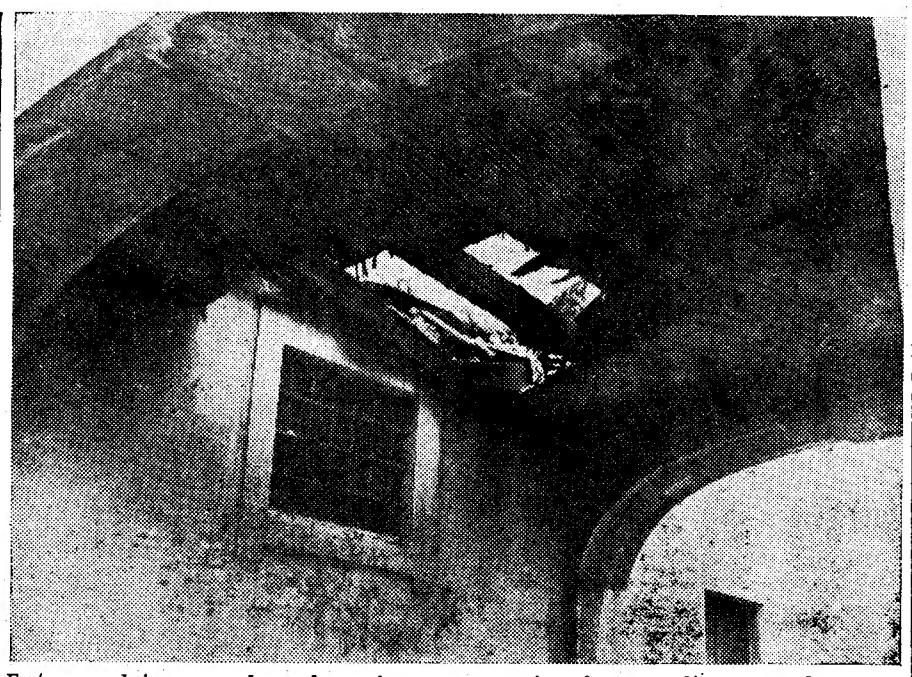
M. P. FEMININA

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, haverá uma conferência sobre o Cruzeiro da M. P. ás Colónias, pronunciada pela sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal, que tomou parte no referido cruzeiro. A sessão será ilustrada com recitativos por uma filhada e numeros de canto pelo grupo coral de Cruzeiro, sob a direcção da sr.ª D. Olga Violante.

Café para o dia 1

Se neste dia quer evitar aborrecimentos em sua casa... não se esqueça de comprar o café na vespera. Mas compre-o n'A MARIAZINHA; senão, os aborrecimentos serão a dobrar.

Laminas **MERKUR**



Entre os dois arcos de pedra, vêem-se os restos do passadiço, que, dum momento para o outro, devem ruir, com as empenas que escaparam ao incêndio

Estão em risco de desabar

algumas paredes do hospício de S. Bernardino

onde em Agosto houve um grande incêndio

Fazendo esquina para a Alameda de Santo António dos Capuchos, há uma pequena e estreita travessa, a das Recolhidas, que tirou o seu nome do facto de nela existir desde 1704 o Recolhimento de Nossa Senhora da Encarnação e Carmo. Fecha a referida artéria um arco que dá comunicação para a Travessa de S. Bernardino. E o povo passou a dar áquele edificio o nome de Hospicio de S. Bernardino. Pertence aquele pardeeiro aos Hospitais Civis de Lisboa, a quem pagavam renda 32 inquilinos, e onde viviam como podiam umas seis centenas de pessoas. E no rés-do-chão da esquina estava instalado um armazém.

Na noite de 30 de Agosto passado, um fogo, com inicio no referido armazém, devorou grande parte deste e do edificio, nomeadamente as divisões existentes sobre o arco, cujas empenas, enegrecidas pelo fumo e a esboroar-se, ameaçam ruir, a todo o momento, como já aconteceu a parte duma delas, quando das grandes chuvadas de Setembro. Ao cair, essa parte da empena fez um grande buraco no tecto do arco, que está todo em perigo de derrocada.

Dos 32 inquilinos, 14 ficaram sem casa, bem como as numerosas pessoas que com eles viviam e que perderam parte dos seus haveres. Valeu-lhes, nas primeiras aflições, o sr. visconde de Balsemão, que mora ao lado do antigo hospicio e que os recolheu, bem como aos móveis e ás roupas que conseguiram salvar, e lhes forneceu alimentos. E na parte do edificio que não ardeu, acumulam-se agora cerca de cem pessoas, havendo casas onde têm de habitar várias famílias, enquanto as que ficaram sem residência se espalharam, como puderam, pela cidade.

Devido ao incêndio, foi cortada a energia eléctrica; e desde então, toda aquela gente ficou sem luz.

Sob o arco, encontra-se ainda, aguardando uma remoção que não se compreende que não tenha sido feita, o entulho proveniente do desabamento.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, esteve no local, acompanhado pelo sr. dr. Tovar de Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, e por alguns engenheiros do seu Ministério; e é de esperar, não só que rápidamente seja removido o entulho, mas que sejam apeadas as empenas e o passadiço que ameaçam ruina e que constituem um perigo, tanto mais que, além de outros transeuntes, passam por ali as crianças que frequentam a escola primária oficial existente junto ao arco.

Começa àmanhã

a II Volta a Portugal

em Automovel

É amanhã, a partir das 0 horas, que serão dadas as partidas para a grande prova desportitiva que é a II Volta a Portugal em Automovel, organizada pelo Clube dos 100 á Hora, com o patrocinio do nosso prezado colega «O Século» e do «Diario de Lisboa».

Começou hoje a proceder-se á selagem e verificação dos automoveis e documentos dos concorrentes de Lisboa, seguindo-se amanhã, a partir das 14 horas, a idêntica operação, em relação aos concorrentes inscritos de fora de Lisboa. Os serviços de selagem e verificação efectuam-se na Garagem Alvares Cabral, Avenida Alvares Cabral, 45. Até ontem, no Clube dos 100 á Hora tinham sido entregues taças, para premiar concorrentes, pelas seguintes entidades: Companhias de Seguros Tagus, A Social, Império, O Alentejano, Preservatrise e Mutualidade; Peugeot, Mabor, M. A. Almeida, Nieport, Luis Baptista, Sonap, Sporting Club da Coviihã, Sporting Clube de Portugal, Fiat, Simca, Vauxhall, 7 Castrol, 13 Sacor, Pneus Amstrong, Dina Panhard e Renault. O Automovel Club de Portugal ofereceu, também, uma lindissima e valiosa taça, destinada ao concorrente seu inscrito que melhor se classifique.

Estêvão de Oliveira

Nos 100 á Hora está em ordem e todos os pormenores foram estudados para que o exito desta II Volta a Portugal seja superior á realizada no ano anterior.

O clube organizador teve de recusar, ontem, inscrições de concorrentes retardatários, pois, segundo o regulamento, a inscrição estava sómente aberta até ao dia 25, data em que foi efectuado o sorteio.

AVISO IMPORTANTE

Com um aparelho especial deslustra-se o vestuário de lã, sêda natural ou artificial, linho, algodão com efeito da mais longa duração.

Bastará ligar para 23422. R. da Prata, 156, s/1. Alfaiataria Soares.

Um curso de cicerones

organizado pelo Grupo Pró-Evora

ÉVORA, 27.—Com o fim de aprovar as contas da gerência, cujo relatório deverá ser presente á assembleia geral, marcada para o dia 30 do corrente, reuniu-se a direcção do Grupo Pró-Évora, que nomeou sócio honorário o chefe do distrito, sr. José Felix Mira, e fixou a data de realização do IV curso de cicerones eborenses para a Primavera de 1951. Foi também deliberado apoiar os «Jogos Florais» que o diário local «Democracia do Sul» vai promover muito em breve, tendo em atenção a repercussão traduzida na Imprensa do País pela forma como o Lusitano reformou a sua equipa de futebol, o que tem dado á cidade um grande meio de propaganda, resolveu o mesmo grupo, ainda, dirigir uma saudação aquela colectividade.

O 1.º DE DEZEMBRO

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal comemora ás 16 horas, o 1.º de Dezembro, mandando celebrar um solene «Te Deum» na Sé, para o qual foram convidadas as autoridades civis e militares. Antes, ás 15 horas, na Praça dos Restauradores, a direcção irá depôr um ramo de flores no monumento dos Restauradores, e ás 17 e 30, o sr. Joaquim Lança, fará uma conferência no Palácio da Independência sobre «Valor e consequências universais da Restauração Nacional».

Vai celebrar-se em Portugal

o I Congresso

dos Homens Católicos

O 1.º Congresso dos Homens Católicos será inaugurado em 7 de Dezembro, com uma sessão solene na sala Portugal da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, e em que falarão o presidente da comissão central, o escritor sr. Francisco da Costa e o senhor arcebispo de Mitilene.

No dia seguinte, os congressistas assistirão a um solene pontifical na Sé Patriarcal e, ás 15 horas, terão a primeira sessão de trabalhos, separados em três secções, para discussão das teses e comunicações apresentadas sobre o tema do Congresso, «As responsabilidades do homem católico na hora presente». Ás 17 e 30, numa segunda sessão, serão apreciadas as conclusões dos inquéritos enviados de todo o País. Ás 21 e 30 efectua-se um espectáculo recreativo dedicado aos congressistas e ás suas familias.

No dia 9 realizam-se duas sessões idênticas ás anteriores, e ás 21 e 30, uma procissão eucarística percorrerá algumas ruas da cidade, seguida de solene consagração de todos os homens católicos de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus. Estes actos serão presididos por Sua Eminência com a assistência de todo o Episcopado.

No domingo, 10, as três secções reunem em conjunto, ás onze horas, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, para aprovação dos votos e conclusões do Congresso.

Finalmente, ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, será encerrado o Congresso com uma sessão de homenagem a S. S. o Papa, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, com a assistência do Nuncio Apostólico e de todo o Episcopado.

Presidentes e relatores das secções

A Secção A—trata das responsabilidades pessoais, sob a presidência do dr. Luís de Pina e relator dr. Pacheco de Amorim, e das responsabilidades apostólicas, sob a presidência do dr. Luís Simões Raposo e como relator o eng.º Manuel Correia de Barros.

Na Secção B—se versarão as responsabilidades familiares, sob a presidência do dr. José Augusto Vaz Pinto, e relator dr. Joaquim Dinis da Fonseca; e as responsabilidades sociais, sob a presidência do dr. Guilherme Braga da Cruz e relator dr. José Sebastião da Silva Dias.

A Secção C—ocupar-se-á das responsabilidades profissionais, sob a presidência do dr. João Maria Porto, tendo como relator o dr. Fernando Magano, e das responsabilidades cívicas, sob a presidência do dr. Manuel Gomes da Silva, sendo relator o dr. Arnaldo Casimiro de Miranda e Barbosa.

Vida musical

Christian Ferras, amanhã, em S. Carlos

Realiza-se amanhã, em S. Carlos, o 2.º concerto desta época, para os sócios da Sociedade de Concertos, em que se fará ouvir, pela primeira vez em Lisboa, o violinista francês Christian Ferras, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Freitas Branco. O jovem violinista, que durante o seu curso obteve nada menos de quatro primeiros prémios, competindo com centenas de colegas, encetou a sua carreira artistica no ano findo, e de tal forma, que já percorreu quase toda a Europa Ocidental, conseguindo salientar-se por um estilo tão surpreendente que o seu nome está a ser disputado pelas principais salas de concertos europeias. Depois de uma «tournée» memorável em Espanha, em que a sua interpretação do concerto genial de Beethoven mereceu ser apontada como devendo figurar «entre os grandes mestres que se citam como modelos», Ferras vem agora a Lisboa, onde a sua apresentação tem sido aguardada com o mais alto interesse. O programa de amanhã, entre outras peças, inclui precisamente, aquele inesquecível concerto do genial mestre de Bonn.

O terceiro concerto da Orquestra Sinfónica de Praga, no Porto

PORTO, 28—O primeiro dos três concertos que a famosa Orquestra Sinfónica de Praga, actualmente em Bamberg, veio dar a esta cidade, no Coliseu, realizou-se ontem á noite, sob a direcção de Clemens Krauss, o conhecido maestro, cuja arte atingiu nivel superior, onde a máxima perfeição dos meios tem o sentido da mais nobre sentimentalidade. E' um «virtuose» da batuta, jogando com uma massa orquestral, onde todos são mestres.

O longo programa, que compreendia musica de Schubert, Beethoven, Fancinelli, Strauss e Wagner, alcançou execução de tal modo notável, que o publico se deixou arrebatar e acabou por aplaudir vivamente de pé.

A orquestra concedeu então a abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner, como numero suplementar e assim terminou uma audição, que, por certo, ficará memorável.

Um curso especial do «Lied»

No Consenvatório Nacional, está aberta a inscrição para cantores e pianistas que desejem inscrever-se no curso de Paul von Schillawsky, do Mozarteum de Salzburg, vindo expressamente para reger naquele estabelecimento de ensino um curso especial de interpretação e de acompanhamento do «Lied». Este curso pode ser frequentado por diplomados e não diplomados.

Teatros e Cinemas

Pensa-se em fundar um grupo de admiradores de Alves da Cunha

A carta que publicámos, há dias, dirigida aos amigos e admiradores de Alves da Cunha, na hora grave que o Teatro atravessa, condenado a uma situação de dificuldades, por exclusiva falta de casas de espectáculo, provocou um movimento de simpatia, á volta do ilustre artista e de aplauso ás palavras aqui insertas.

O assunto, não pode, entretanto, cair no esquecimento da opinião publica nem tão pouco daqueles que têm por função defender os destinos do Teatro português chegado a um estado de anarquia administrativa e directiva nunca imaginado. Eis porque, dando o aplauso á ideia contida numa carta que nos foi enviada pelo sr. Adolfo Silva Pearson Junior, aqui lhe vamos dar a merecida publicidade, na certeza de que ao encontro da sugestão nela posta não deixarão de vir a massa anónima do publico e quantos nomes grandes de autores e actores, de um modo ou de outro, devem á experiência e ao talento artístico de Alves da Cunha, noites de triunfo e horas altas de arte.

Aqueles que alguma vez foram representados por Alves da Cunha—mestres, académicos e autores mais modestos—como aqueles que da sua competência de ensaiador receberam lições magistrais que depois os haviam de levar a figurar com nomes grandes nos cartazes, não podem ficar alheios ao que se sugere na carta presente e que, aliás, será fácil de levar a efeito.

A urgência de regulamentação do diploma aprovado na Assembleia Nacional, o imediato funcionamento do Conselho Nacional de Teatro, e, para mais imediato ainda, fazer cumprir o que a lei determina, no que respeita ao Ginásio, são peças de um todo que não pode sofrer maiores demoras.

Damos, entretanto, e em seguida, os termos da carta que nos foi dirigida pelo sr. Adolfo Pearson Junior:

«*Sr. director:* — Como velho admirador do insigne actor Alves da Cunha, embora ainda novo na idade, tenho sofrido ultimamente o grande desgosto de o ver afastado do lugar a que tem indiscutivel direito na cena portuguesa. Por estar absolutamente de acordo com o expendido na «carta aberta» publicada no seu apreciado jornal, e por ser V. uma das pessoas que mais têm pugnado para que ao ilustre artista seja prestada a justiça que merece, ouso vir á sua presença pedir-lhe o melhor acolhimento para o alvitre que a seguir apresento: criar-se um nucleo de admiradores de Alves da Cunha que reunisse todos aqueles que ainda amam o bom teatro e que não se podem conformar com o afastamento da cena da sua figura mais representativa.

Esse nucleo empregaria os melhores esforços para conseguir, junto das entidades superiores, uma solução para este problema, levando o caso á presença de S. Ex.as o sr. ministro da Educação Nacional.

Estou convencido de que, uma vez reunidas todas as vozes que sobre o asunto se têm pronunciado, conseguiriam fazer-se ouvir por quem puder achar maneira de resolver o assunto.

E então transformar-se-ia a projectada festa de despedida numa grande festa de homenagem que servisse de lenitivo moral e material para os sofrimentos que o grande actor tem passado ultimamente».

Os mais pequenos elefantes

do Mundo, quinta-feira, na estreia da Grande Companhia de Circo do Coliseu

São rarissimos em todo o orbe os chamados elefantes anões, bizarria da Natureza que tem provocado os mais aturados estudos dos zoologos. Os que se apresentam, quinta-feira, na companhia de circo do Coliseu, são unicos no Mundo, pois dançam, saltam, fazem corridas de obstáculos, e acrobacia e pantomimas como seres humanos, junto a outras maravilhas!

Recintos de diversões

O «Maxime» comemora depois de amanhã uma data festiva: a do 1.º aniversário da sua abertura. O programa, em preparação, reune um conjunto de surpresas que se encontram á altura das brilhantes tradições do luxuoso «dancing».

—No Olimpia Clube estreia-se hoje a parelha de baile Hermanas Roger, vindas directamente de Espanha.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do anónimo A. M. C. C. recebemos e agradecemos 10$00 para os pobres nossos protegidos.

Também de um anónimo de Elvas recebemos 20$00 correspondendo ao apelo que temos feito sob o título «A' cabeceira de uma doente». Agradecemos.

Incongruências

Estão anunciadas para a próxima quinta-feira nada menos de três estreias teatrais e a estreia de uma companhia de circo. Numa cidade onde funciona uma escassa meia duzia de teatros, quatro empresas concertaram-se—ou desconcertaram-se—para fazer na mesma noite a apresentação dos seus novos espectáculos, com prejuizo dos frequentadores habituais das estreias e dos críticos teatrais, que não possuem o dom da ubicuidade. Acontece que as estreias marcadas para uma data são com frequência adiadas mais de uma vez, o que desnorteia o publico e não traz nenhuma vantagem ás empresas, que necessariamente se desacreditam com os sucessivos adiamentos.

Não seria possível corrigir esta e outras incongruências da nossa acidentada vida teatral?

Notas do reposteiro

A companhia Alves da Cunha tem já marcados espectáculos até ao dia 10 do próximo mês.

—A temporada da companhia brasileira de comédias, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, termina no dia 11 de Dezembro, com um espectáculo de homenagem á actriz Alma Flora.

—«A Herdeira», a primeira peça nova, da temporada do nosso primeiro teatro que depois de amanhã, ali faz a sua estreia, tem a seguinte distribuição: «Catherine Sloper», Mariana Rey Monteiro; «Mrs. Lavínia Penniman», Amélia Rey Colaço; «Mrs. Elisabeth», Maria Corte Real; «Marian Townsend», Gina Santos; «Mrs. Montgomery», Fernanda de Sousa; «Maria», Beatriz Santos; «Dr. Austin Sloper», Raul de Carvalho; «Morris Townsend», Alvaro Benamor; «Artur Townsend», Henrique Santos.

—Intitula-se «Nota do Dia» o dueto que Costinha e Madalena Sotto vão desempenhar na revista «Sempre em Festa».

—E' provável que só na próxima semana comecem no Teatro Apolo os ensaios da opereta «Os Liberais».

—A companhia de operetas e revistas, que terminou a sua digressão pela provincia, vai recomeçar a ensaiar a nova revista «Doce da Teixeira», original duma parçaria portuense. A sua estreia está prevista para meados de Dezembro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Efectua-se amanhã, no Teatro da Trindade, o ensaio geral da peça «Quero Viver».

—E' emocionante o trabalho do domador Stimson, que apresenta 8 ursos e 5 leões juntos, na mesma jaula. Na quinta-feira, no Coliseu dos Recreios, em estreia da grande companhia de circo, é este um dos numeros de maior sensação.

Hoje no Maria Vitória

«O Padre Piedade», com Vasco Santana

Vai hoje á cena, em duas sessões, no Maria Vitória, a pitoresca comédia de Carlos Arniches, «O Padre Piedade», com o grande atractivo de ser o protagonista desempenhado por Vasco Santana, a par de quem veremos: Eunice Muñoz, Hortense Luz, Maria Helena, Igrejas Caeiro, Alberto Ghira, Constança Navarro, Mário Santos, Dinah Stichini, Emilio Correia, Cremilda de Sousa, João Guerra, Mimi Muñoz, António Sarmento, Rosa Silvestre, Holbeche Bastos e Maria Alberta. A direcção de cena e a encenação são de Vasco Santana, a cenografia é de Manuel de Oliveira, sendo de Henrique Santana, com a assistência de José Manuel Santana, a direcção cenográfica e de montagem.

Teatro no Porto

A temporada brasileira

PORTO, 29—«A Vida Tem Três Andares» consolidou abertamente a sólida posição que a companhia brasileira já inha obtido perante o publico. Foi notável o desempenho de Alma Flora, Cazarré, Lousada, Arena e Esnard Fonseca. O publico reagiu bem, em todos os momentos de emoção ou de comicidade, aplaudindo com vigor todos os finais de quadros e de actos. Odylon mantém o mesmo nivel de excelente interesse, tendo apresentado novas canções, em todas muito aplaudido.—G. C.

Vida desportiva

O BAILE DOS CAMPEÕES

na Sociedade de Belas Artes

Promovido pelo Grupo Arte e Sport realiza-se no próximo sábado, ás 22 horas, o «Baile dos Campeões» em honra dos Campeões do Mundo de Óquei em Patins, dos Campeões Latinos de Futebol de 1950 e dos Campeões Nacionais de Atletismo, sob o patrocinio do jornal «Récord». A festa terá a direcção de Igrejas Caeiro e a colaboração de alguns dos maiores artistas do Teatro e da Rádio, assim como das orquestras Politeama, Fernando Carvalho, Arcádia, Tony Amaral e «Blue Lake Boys».

Durante o «Baile dos Campeões», o Grupo Arte e Sport consagrará as entidades homenageadas com trabalhos de escultura de alguns dos nossos melhores artistas plásticos.

Os bilhetes estão á venda na Sociedade de Belas Artes, nas secretarias do Benfica, do Belenenses, do Atlético e do Oriental e na Casa Sena.

Círculo dos Amigos da India

Promovido pelo Circulo dos Amigos da India, realiza-se hoje, ás 21 horas, no salão da Casa Militar, o serão mensal, com uma conferência pelo jornalista sr. Armando de Aguiar, sob o tema «A velha cidade de Goa, Roma do Oriente».

PARA A VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
COM BOM TEMPO
OU
COM MAU TEMPO

PANCHROMATICA
A Película das Boas Fotografias
REPRESENTANTES
GARCEZ, L.da
CHIADO
LISBOA
Cinecâmara EUMIG de 8 m/m com Olho Mágico, dando exposição automática
Pedir impressos

O ASSUNTO DO DIA
A RAZÃO PORQUE A COMÉDIA
"O Padre Piedade"
É REPOSTA HOJE
no MARIA VITORIA
PELO seu entrecho admirável em que a graça ressalta entre cenas de sentimento e ternura.
PELA figura simpática e pitoresca do Padre Piedade, alma pura ao serviço da moral e da justiça.
PELA verdade e rigor de observação com que foi retratado todo o ambiente em que a acção decorre.
PELA notável e magistral interpretação que imprime ao protagonista o grande actor Vasco Santana.
PELA doutrina cristã que se espalha através dos seus três actos em que o publico tem ensejo de admirar uma obra que o educa e ao mesmo tempo o entretem e diverte.
PELAS cenas de formidável energia, em que o Padre Piedade defende, através de tudo os humildes que se acolhem á sua protecção.
PORQUE sendo uma peça para o povo, interessa também ás outras classes pela arte que revela e pela delicadeza das suas cenas principais;
POR TUDO ISTO
E PELO MAIS QUE O PUBLICO VAI DIZER
"O PADRE PIEDADE"
VAI DE NOVO BATER O «RÉCORD» DE TODOS OS EXITOS EM COMÉDIAS POPULARES E VAI CONSTITUIR UM NOVO E RETUMBANTE TRIUNFO PARA O TEATRO
MARIA VITORIA

VARIEDADES
QUINTA-FEIRA 1.as representações da nova REVISTA
Sempre em festa!
COM
MIRITA CASIMIRO—Alvaro Pereira Costinha—Santos Carvalho—Salvador—MADALENA SOTTO

AVISO
As marcações devem ser levantadas
ATÉ AMANHÃ
às 18 horas
em virtude do grande número de pedidos
DE BILHETES

Pelos supérfluos
A especialista LAURA tira-os por processos modernos e indolores
Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA
Rua Nova do Almada, 36-1.º
Telefones 28465 — 29064

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45
A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Sempre lotações esgotadas

FILMITALUS

CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL

apresenta no **EDEN** na próxima sexta-feira
o empolgante drama da

SANTA MARIA GORETTI

Céu Sobre o Pântano

Um filme de impressionante realismo

O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO SANTO

Realização de Augusto Genina para a Ars Films

A estreia será precedida, ás 15 e 30, por uma ante-primeira promovida pela Direcção Nacional da Liga Católica, sob o alto patrocínio de S. E. o Sr. CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA, dedicada ás organizações católicas e aos membros do I Congresso Nacional dos Homens Católicos, a favor do qual reverte a receita total. Em representação de S. E. o Sr. Cardeal-Patriarca assistirá o Sr. Arcebispo de Mitilene.

5.ª FEIRA

MARTA TOREN

A inolvidável revelação de
«CASBAH, Bairro Proibido,»
volta de novo ao

CAPITOLIO

num filme dinâmico e apaixonante

Legionário Heróico

Um êxito da DOPERFILME com **DICK POWELL**

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0.30 e 2.15

SUCESSO RETUMBANTE DE
DESTA, MENEN
E
LEE
ARTE — BELEZA — RITMO
VEJA A 8.ª MARAVILHA
2 ORQUESTRAS
NOCTURNOS
e ARCADIA

GRANDIOSO SUCESSO DO
BALLET HELIOS

MARGARIDA DEL CAMPO
PAULITA FLORES — MARY-MELY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA

PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA — MARISSA MAR
ANA MARIA

MAXIME

CADA ARTISTA... UM EXITO!

BREVEMENTE:
ESTREIA DE UMA ATRACÇÃO EXTRAORDINÁRIA

HERMANAS ORO-TELLO
*
ESTER DE MURILLO
*
ROSITA CATALA'
*
Musica pela Osquestra
FERNANDO DE CARVALHO

ROSITA MARFIL

CHARITO MORENO
HERM. TAMAYO
ROSITA MARFIL
GITANILLA DE MONTERREY
ISABELITA GUERRA
ELISA ISABEL

Musica pela Orquestra TROPICAL-BOYS
com o cantor TAVARES FERREIRA

MUITA ATENÇÃO!
VER EM BREVE PROGRAMA COMEMORATIVO DO 1.º ANIVERSARIO DO «MAXIME»

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

HOJE, MAIS UMA SENSACIONAL ESTREIA

HERMANAS ROGER

insinuante parelha de baile espanhol e moderno
que vem enriquecer o maravilhoso programa do OLIMPIA de que fazem parte as melhores atracções da actualidade
ORQUESTRA OLIMPIA com a vocalista MELITA e o cantor MOREIRA

SÃO LUIZ

Espectaculo Extraordinário
No palco: **MARIEMMA**
acompanhado por **Luzuriaga**
Na tela, estreia sensacional:
O grande pecador
T. 27172-A's 21 e 10

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

O sensacional filme de Vittório de Sica, premiado em todo o Mundo
Ladrões de Bicicletas
com Lamberto Maggiorani
«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
AS 21.30

A Grande Paixão
o encantador filme de amor
com **Wanda Hendrix**
e **Claude Rains**
«Matinées» às 15.30 e 18.15

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21.30

Lotações esgotadas com **Ingrid Bergman**
em **STROMBOLI**
Realização de Roberto Rosselini.

CONDES

Às 21,30
Telef. 22523

Amores de Carmen
Uma maravilhosa história de amor, em tecnicolor, com
Rita Hayworth
«MATINÉES» DIARIAS

SÃO JORGE

Tel. 54153-54154

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Exito fantástico
MULHERZINHAS
Um poema de ternura, com June Allyson, Margaret O'Brien, Peter Lawford e Elisabeth Taylor

TRINDADE

Telef. 20000
A's 18,30, Teatro à tarde: «O Cutro André»

Sessões às 15,30 e 21,30
O sensacional filme de gargalhada
Tóló procura casa

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Só hoje e amanhã!
com **INGRID BERGMAN**
STROMBOLI
Realização de
Roberto Rosselini

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

Odeio-te, meu amor
Rosas Trágicas

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

Hoje, em despedida:
O PAR INVISIVEL
Engraçadissima comédia, com
CARY GRANT, Constance Benette e Roland Young
«Matinées» diárias

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

O terceiro homem
Canção da Primavera

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

O grande idolo
MILIONARIOS FALIDOS

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
A VALSA DO IMPERADOR
com **Bing Crosby**

Aurora Sobral

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 — Animador *Filipe Pinto*

HOJE — **Concurso do Outono**

com os populares fadistas *Noémia Cristina*, Alice Magina, Maria José da Guia, Aurora Sobral, Arlinda Vitória, Ivete Pessoa, Fernando Farinha, Julio Peres, Joaquim Silveirinha, Alberto Costa, Armando Dias, e o *«ás» do riso* Joaquim Cordeiro.—*SOLOS* por Camarinha e Pais da Silva.

QUEM GANHA O CONCURSO?
QUEM CANTA O MELHOR GLOSAMENTO?

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Animador Modesto Maia

A's 21 e 30, canta, em estreia, MENA FIDALGO. No programa: *Manuel dos Santos*, Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Estela Alves, António Meneses, Teresa Nunes, Casimiro e Miguel Ramos. *Sexta-feira, «matinée»*.

Retiro do Malhôa

Quinta de S. Lourenço
(Ao fundo da linha dos «eléctricos»)
CARNIDE

Mário Paninho

Aberto até de madrugada, com fados e guitarradas. Optimo serviço de restaurante e «bar». Gerencia de MÁRIO JOSÉ PANINHO. Cantam HOJE: NATIVIDADE LOPES, TINA PEREIRA, ACÁCIO ROCHA e JOÃO VIEIRA. N. B.—Entrada principal pela Estrada da Correia.

Domingo, 3 de Dezembro, almoço de confraternização do muito conhecido grupo «Os Marialvas de S. Cristovão».

A gerência deste já acreditado Retiro apresentará neste dia, aos seus exm.os Clientes um grande programa de fados e variedades no novo Salão da Festas.

Marque a sua mesa pelo telefone 5 5635. Selecção rigorosa.

Teatro Nacional de D. Maria II

Depois de amanhã, 5.ª feira, estreia do original americano traduzido por Francisco Mata

A HERDEIRA

Sábado, às 18 horas, **Tarde Cultural**
TEATRO DE GIL VICENTE

AVENIDA

2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

Só hoje e amanhã, o monumental exito de **Eva e seus artistas**

IÁ IÁ BONECA

5.ª feira, estreia **Os Gregos eram assim'..**
Uma sátira de **Luis Iglezias**

TRINDADE

TEATRO A TARDE — às 18,30
Companhia «ASSIS PACHECO»

O OUTRO ANDRÉ

Farsa em 3 actos de **Correia Vareia**

A seguir: **"QUERO VIVER"**
original português de **MANUEL FRAGOSO**

Cave Regional do Porto

P. MARQUÊS POMBAL, 15 — TEL. 47773

Aura Ribeiro

A consagrada artista
Aura Ribeiro
Canta hoje e todas as noites nesta casa.
Optimo serviço de cozinha.
Fados e guitarradas no decorrer das refeições.

ECOS

Começam, no próximo dia 2 de Dezembro, as comemorações junqueirianas, com uma sessão solene na Camara Municipal de Lisboa, pelas 22 horas, á qual o sr. dr. Julio Dantas dará o brilho e o encanto da sua palavra, tão rica como conceituosa.

Durante duas semanas, o nome e a obra do extraordinário poeta, honra e glória da sua época, vão obter a justa consagração que merecem.

Junqueiro, que amou os humildes, as crianças, os pastores, os paladinos e as velhinhas rugosas, encostadas no seu bordão, foi também um revolucionário. Pacificou-se, porém, nos ultimos anos da sua vida. Os seus poemas, que resistem ao tempo, quedarão como ele os escreveu. Constituem uma vasta e verde ilha, no meio de territórios que formam o Império literário português.

Quem se aproximará dela, com a intenção de a visitar?

Naturalmente os que aprendem na vida a arte de admirar, na sua pureza, sem lhe acrescentarem uma margem para irritações. Deus é grande e o seu perdão infinito, como a sua bondade. O génio dum poeta, com as suas grandezas e fraquezas, tem de ser certamente menos intangível do que um dogma, mas mais, muito mais, do que os roucos rumores das rebeldias desatinadas. Junqueiro é hoje a pedra de toque do sentimento nacional, numa hora de simpatia e de justiça.

Para que havemos de ferir outras notas?...

Alcobaça vai prestar ao ilustre engenheiro-agrónomo, Joaquim Vieira Natividade, uma homenagem que deve produzir eco em todo o País. Pela sua obra científica, toda inspirada no desejo de bem servir a economia nacional, e também pelo exemplo da sua vida de trabalho e de pensamento, merece a consideração e a admiração de quantos portugueses prezam, acima de tudo, o valor dos homens e a sua benéfica acção.

Como já ontem dissémos, o «Diário de Lisboa» associa-se á iniciativa dos três alcobacenses—José Raposo de Magalhães, dr. Lameiras de Figueiredo e dr. José do Nascimento e Sousa—que constituem a comissão promotora. Embora o engenheiro-agrónomo Vieira Natividade vote á sua terra natal um interesse muito particular, temos a certeza de que os seus amigos e admiradores, espalhados por terras próximas e longínquas, hão-de querer manifestar-lhe o seu aplauso.

Somos por isso levados a crer que, no dia, ainda não designado, para a grande homenagem, estarão em Alcobaça, a fim de cumprirem o dever cívico de testemunhar, com a sua presença, que o director da Estação Agronómica Nacional é uma figura que se impõe pelas suas nobres qualidades e pelos seus altos méritos.

Numa graciosa edição da Livraria Bertrand, apareceu á venda «O Evangelho para os meus Afilhados», de Daniel-Rops, tradução de Jacques Lino, com ilustrações de Couto Tavares. O Padre Moreira das Neves juntou-lhe um prólogo que prepara suavemente para a sua leitura.

Destina-se principalmente ás crianças que, ao lerem a história de Jesus, como ela se conta no Evangelho, hão-de sentir que o Mundo é maior e mais belo do que o horizonte que os seus olhos alcançam.

A discussão
da Lei de Meios
começa àmanhã
na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional voltaram hoje a reunir as comissões de Finanças e de Economia, para o estudo da proposta de lei de autorização de receitas e despesás para 1951 (Lei de Meios), cuja discussão começará amanhã, na generalidade.

Esse documento, inspirado pelo propósito de uma sistemática compressão de despesas, para assegurar o equilibrio financeiro, sendo o ministro das Finanças autorizado (art. 3.º) a condicionar a realização das despesas publicas e de entidades ou organismos subsidiados ou comparticipados pelo Estado; a reduzir as dotações orçamentais, a limitar as excepções ao regime de duodécimos e a restringir a concessão de fundos permanentes e os quantitativos das requisições, por conta de verbas orçamentais, dos serviços autónomos e com autonomia administrativa.

Além do rigoroso sentido de economia que os serviços deverão observar em toda a sua acção «principalmente na realização de despesas de consumo corrente ou de caracter sumptuário», providenciará o Governo no sentido de limitar ao indispensável as compras no estrangeiro, tornando efectiva a preferência á industria nacional nos fornecimentos ao Estado, diminuir o numero e o custo das publicações oficiais, reduzir ao minimo as missões oficiais fora do País, providenciar de modo que os arrendamentos de prédios para a instalação de serviços seja precedido do parecer de missões especialmente constituidas, rever urgentemente as disposições legais e a prática em vigor sobre a existência e a utilização dos 2.245 automóveis existentes nos ministérios segundo o inquérito de 1949, não se contando os do Ministério do Exército (pormenor de que, hoje, o nosso prezado colega «O Século» se ocupa num vivo e judicioso artigo) e, limitar as promoções nos quadros do funcionalismo ás exigências das funções de chefia ou direcção.

Declarações
do dr. Ralph Bunch
sobre a crise internacional

(Continuação da 1.ª pag.)

bem quais as razões que levaram á concessão de tão valioso prémio.

Mr. Ralph Bunch diz-nos, a seguir, do vivo prazer que sente em estar em Portugal e acentua:

—Será para mim uma satisfação muito grande saber que Portugal fará parte das Nações Unidas. Tem sido uma injustiça a ausência de Portugal na O. N. U..

Fala-se depois da situação internacional e o antigo medianeiro da Palestina, afirma-nos:

—A situação internacional não é boa. Sem duvida que não é boa. Mas há uma boa razão para não haver conflito internacional. Os Estados Unidos da América têm actuado muito bem com o objectivo de evitar a guerra.

—Qual a razão que o leva a dizer que não haverá conflito?

—Menos tensão internacional; mais espírito de negociações e uma maior energia no encarar e no resolver de problemas que agitam o Mundo.

Fala-se depois, da Coreia e uma névoa de tristeza cobre o rosto do nosso ilustre interlocutor:

Foi lamentável e triste, mas as Nações Unidas não poderiam deixar de intervir na solução de tão melindroso problema.

—Estará para breve a solução do problema da Coreia?

Mr. Ralph Bunch sorri e responde:

—Não sou profeta... nem filho de profeta, meu amigo...

Depois, surgem o problema da Russia e dos Estados Unidos e os antagonismos existentes entre os dois países. Mr. Ralph Bunch afirma:

—E' o ponto máximo do perigo de conflagração para o Mundo o antagonismo desses dois poderes. Julgo que o Mundo poderia dormir tranquilo se esses antagonismos desaparecessem e o comunismo se aquietasse e se localizase na sua terra de origem.

E a sorrir, diz-nos:

—Para um turista, já falei demasiado, não acha? Quero, em todo o caso, aproveitar a oportunidade desta viagem para conhecer um pouco Portugal e, por seu intermédio, saudar o vosso País, o vosso povo e o vosso Governo.

Mr. Ralph Bunch, que viaja com sua esposa, foi recebido no aeroporto por diversas entidades, que lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

Actos de vandalismo

BEJA, 28.—(Pelo telefone).—Individuos ainda não identificados assaltaram a igreja da aldeia de Cabeça Gorda, cometendo actos de vandalismo. Foram presos alguns suspeitos, para averiguações.

Uma obra notável

Saiu o 3.º volume
do «Tratado de Finanças Publicas»
do dr. José Dias Ferreira

DR. JOSÉ DIAS FERREIRA

Entrou em distribuição nas livrarias o III volume do «Tratado de Finanças Publicas», de que é autor o nosso ilustre colaborador e prezado amigo sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Trata-se de uma obra notável, produto de uma vida de estudo e de trabalho—uma obra de devoção ás ciências e suas doutrinas e aplicação—e que o autor tornou, em mais de 1.500 páginas, de tornar acessivel não apenas aos técnicos mas também ao grande publico, numa sintese perfeitissima e proba das doutrinas sociais, económicas, financeiras, administrativas e politicas, expostas em lineamentos e interdependências de materiais, por sua vez sabiamente discriminadas.

Por parte do sr. dr. José Dias Ferreira foi manifesto o propósito cuidadoso de coligir tudo o que há de essencial nos tratadistas mais autorizados, e que é exposto em sumulas ao lado dos critérios pessoais do autor.

Enquanto apropria as regras doutrinais ás finanças portuguesas, o dr. Dias Ferreira torna o seu trabalho prático e altamente meritório, constituindo um elemento fundamental de cultura e um auxiliar precioso de consulta para quem se queira dedicar a estudos de especialização.

Destaca-se a materia que pode considerar-se nova, das condições de aplicação das receitas ás despesas, e neste passo capitular o autor faz uma curiosa resenha das soluções mais importantes expostas por homens como os antigos Oliveira Martins e Anselmo de Andrade, e os modernos professores e tratadistas drs. Armindo Monteiro, F. Emidio da Silva, Ezequiel de Campos, Marques Guedes, Araujo Correia, Ferreira Dias, etc.

Fazia realmente falta no nosso meio uma obra desta natureza, que transcende da vulgar acumulação de sabedoria, dos limites da exposição doutrinária unilateral, da simples enunciação de metodos e de processo.

O presente III volume ocupa-se ainda do orçamento dentro do quadro do processo, das finanças locais, da jurisdição contenciosa nas finanças estaduais e locais, e este conjunto—a completar os materiais definidos nos volumes I e II — ocupa inumeros capitulos e secções, onde a legislação não deixa de ter o seu lugar.

Sem sermos arrastados pela amizade e pela admiração, cumprimentamos o ilustre professor e tratadista, cuja consciência de batalhador deve ter a satisfação compensadora no acolhimento caloroso do publco e na procura excepcional dos seus volumes.

O prof. Marques Guedes
falou hoje
no almoço dos rotários

O almoço semanal do Clube Rotário de Lisboa realizou-se hoje na Casa do Alentejo, sob a presidência do sr. Tábuas Rodrigues e com a assistência de alguns convidados.

A palestra habitual foi proferida pelo sr. professor Marques Guedes, que falou sobre a «Economia internacional».

O orador traçou o panorama da situação económica em que o Mundo vive actualmente, apontando as dificuldades que resultam das precárias condições em que decorrem as relações entre os povos.

Aludindo, por fim, ás diligências levadas a efeito para abreviar aos inconvenientes que se verificam no sistema actual da economia internacional, o sr. professor dr. Marques Guedes fez referência ao Plano Marshall e forneceu interessantes indicações sobre a sua aplicação.

O enfermeiro-m
explicou o
e as dificuldades no

(Continuação da 1.ª página)

lações e com tão pouco pessoal, os doentes graves, chegados de todos os pontos do Pa... têm de ser postos á frente de doentes menos graves. E, para fundamentar as suas palavras, citou numeros: de 1947 a 1948, aproximaram-se dos 100 mil os doentes que por ali passaram, baixando este numero, em 1949, para 17.500 o que equivale a dizer que a média diária baixou de 268 para 221 doentes—ou, ainda, que das 8 ás 20 horas, cerca de 17 doentes dão ali entrada em cada hora, ficando os outros 17 para as horas da noite.

Estes numeros—conclui deles o sr. enfermeiro-mor—representam um movimento por demais elevado para que possa ser prestada assistência razoável num só serviço, sobretudo se este serviço, como no casa presente, se faz em instalações improvisadas e adaptadas, numa construção já existente.

Falando ainda de numeros relativos ao banco, o sr. dr. Emilio Faro disse ao sr. ministro do Interior que o numero de fracturas de urgência baixara, em relação a 1948, nada menos de 991 unidades e o de pequena cirurgia 3.230, mantendo-se—ou subindo ligeiramente—o de operações de grande cirurgia, que atingiu 1.860 operações.

O congestionamento dos serviços, sobretudo motivado, ainda, pelos doentes pulmonares—como se dos H. C. dependesse a solução do problema—foi, no entanto, beneficiado por uma melhor distribuição e selecção de doentes assistidos, pois, nos serviços de urgência, ficaram apenas os que não puderam esperar para o dia seguinte, assim transitando para as consultas externas de cirurgia mais 6 mil doentes que não ficaram a congestionar o banco.

Os médicos não chegam para o movimento

O problema do quadro dos médicos passa, a seguir, a ocupar o discurso do sr. enfermeiro-mor, que afirma ser insuficiente, com os seus 62 internos de internato geral, e 50 de internato complementar, acrescido de atraso de alguns meses na efectivação do concurso do ultimo ano. Esta exiguidade levou á situação de ficarem as equipas, por vezes, reduzidas á média de 7 a 9 internos, numero que ainda hoje oscila entre 10 e 14, quando seriam precisos um minimo de 20. E' essa a razão das queixas e acusações: os médicos são poucos e mal chegam para acudir aos casos graves, ficando os outros á espera, durante horas seguidas, menos ás vezes do que poderia suceder, porque os médicos voluntários diáriamente acodem a prestar o seu concurso, pelo que ali lhes prestava—disse—os agradecimentos de todos.

O problema das instalações

Passando a examinar o problema das instalações, deficientes sempre, porque são adaptações, o sr. enfermeiro-mor referiu-se áquela porta do banco por onde passam cadáveres, sinistrados, doentes e familias de uns e de outros; aos corredores de passagem, transformados em depósito ou continuação da sala de observações; e, por fim, como aspecto consolador, ás obras de beneficiação que estão a ser levadas a efeito numa parte do balneário. Depois destas obras, será imediatamente feita a separação de doentes e acompanhantes dos doentes a tratar e a transferir, passando a ficar bem instalados o balcão de homens, os vestiários do pessoal de enfermagem e serventuário, o porteiro e os serviços de registo de doentes e de inquérito social.

Depois de elogiar os serviços hoje inaugurados e a próxima instalação de uma secção de Raios X privativa e da sala de pensos no actual balcão de homens, o sr. dr. Emilio Faro apontou ainda outras deficiências que reclamam rápida solução—nomeadamente, no que respeita á construção de um edificio próprio, para os serviços do banco, aliás já estudado pela Comissão de Construções Hospitalares, com instalações para 250 camas.

A terminar, o sr. dr. Emilio Faro lembrou, por fim, que toda a instalação, incluindo os serviços de oftalmologia, estomatologia e otorrinolaringologia do hospital, importará em 14 mil contos.

—Ficar-lhe-iamos altamente reconhecidos, sr. ministro do Interior, se V. Ex.ª conseguisse do Governo que esta verba nos fosse atribuida para tal fim!

Fala o ministro

Usando, a seguir, da palavra, o sr. dr. Trigo de Negreiros, que antes visitara as antigas instalações dos serviços de esterilização, elogiou o trabalho que o sr. enfermeiro-mor acabava de apresentar, relativo ao movimento do banco, acrescentando que os numeros citados vinham justificar a criação do melhoramento inaugurado, integrado numa série de outros que se lhe seguirão, graças á concessão de verbas especiais e que se traduzem já em grandes obras introduzidas no Curry Cabral, que quase renasceu, nos Capuchos, em S. José, onde existe um modelar serviço de transfusão de sangue, e, en-

or dos hospitais

funcionamento dos serviços

banco de S. José

fim, por toda a parte, onde vão surgindo, embora com caracter parcelar, dado o seu volume, mas que sempre vão acabando com deficiências que já tinham séculos.

Pois, não obstante tantas deficiências—e o ministro disse quanto lhe era grato confessá-lo—os cirurgiões puderam fazer operações notáveis, elaborar notáveis estatisticas e pôr a sua actividade, boa vontade e competência, a par das melhores do Mundo. O banco foi e continuará a ser uma grande escola, para os daqui e os de fora, e como tal terá de continuar a desempenhar as suas funções.

Comentando os numeros citados pelo sr. dr. Emilio Faro, o sr. ministro do Interior acentuou que as reduções apontadas não sugerem a ideia de uma falta de assistência nem menor numero de doentes—antes um modelar critério na sua distribuição, terminando por dizer que das muitas vezes que tem passado pelo banco do Hospital de S. José, foi sempre—e gratamente o reconhecia—para dizer palavras de louvor.

O sr. dr. Trigo de Negreiros visitou, a seguir, as obras que estão a ser levadas a cabo no banco, e ás quais o sr. enfermeiro-mor se havia já referido, seguindo dali, acompanhado das mesmas entidades, para o Hospital dos Capuchos, onde iam ser inaugurados alguns melhoramentos no pavilhão de neurologia.

A visita ao hospital dos Capuchos

O sr. dr. Trigo de Negreiros era ali aguardado pelo respectivo director, prof. dr. Diogo Furtado, pelo dr. Almeida Amaral, director do Hospital Miguel Bombarda, por todo o corpo clínico, e, ainda, por «madame» Martin Sain, benfeitora dos serviços de Neurologia dos Capuchos, que, além de muitas outras doações, ofereceu agora um segundo aparelho de Raios X completo, móvel, e que permite fazer radiografias na sala de operações, e arteriografias, simultaneamente em dois planos. Foi este apa-

O ministo com a senhora Martin Sain e o professor Diogo Furtado

relho o que o sr. ministro hoje inaugurou. Antes, porém, numa sala do mesmo pavilhão, o prof. dr. Diogo Furtado quis agradecer a «madame» Sain a sua oferta e, ao sr. governador civil, a entrega de vários instrumentos de trabalho. E, depois de dizer que os serviços que dirige são hoje dos melhores da Europa, acrescentou que lhes falta apenas dispor de um instituto de readaptação, num lugar onde os doentes crónicos possam encontrar a finalidade para a sua existência, em lugar de serem entregues ás familias e a um convivio que raras vezes será o conveniente. Para pôr a funcionar esse instituto, os serviços de Neurologia do Hospital dos Capuchos poriam toda a sua experiência ao serviço da gente nova que fosse chamada para uma obra de caridade, no seu significado moral e social.

«Madame» Sain, a quem uma enfermeira ofereceu um lindo ramo de rosas, agradeceu, em seguida, as palavras que lhe haviam sido dirigidas e, depois de o sr. dr. Mário Madeira dizer que os beneficios que lhe haviam sido atribuidos, em relação áquele hospital, não lhe eram devidos, mas a quantos lhe proporcionaram oportunidades de obter verbas, o sr. dr. Trigo de Negreiros usou uma vez mais da palavra. Começou por elogiar a obra de assistência do sr. governador civil e a organização dos serviços dirigidos pelo prof. dr. Diogo Furtado, sendo-lhe grata a sua corajosa confissão da alta categoria europeia atribuida aos mesmos serviços, se nos lembrarmos de que os portugueses são, por feitio e educação, avessos a declarações tão abertas, e insatisfeitos, por natureza, em matéria de querer mais e melhor, quando olham apenas ao que não têm, esquecidos do que possuem. Agradeceu a generosa colaboração de «madame» Sain—uma senhora estrangeira que tão bem soube compreender os problemas portugueses. E, a propósito, disse que está infelizmente a cair em desuso, por incompreensão, o auxilio dos particulares aos Hospitais Civis, quando a verdade é que nem tudo pode ser atribuido aos encargos do Estado, mesmo tendo em conta a ajuda particular ás Misericórdias.

Referindo-se, por fim, á sugestão de se criar um instituto de recuperação, o sr. ministro do Interior disse que o problema não é novo e que foi encarado no Plano Hospitalar e na ultima reforma referente ao combate á tuberculose. Está prevista a criação de centros de recuperação—ideia que está a ser posta em prática, pois, que vindo estes só com a segunda fase de reapetrechamento hospitalar, muitos dos doentes crónicos estão a ser removidos dos hospitais para lugares mais convenientes. O sr. enfermeiro-mor—lembrou—sabe que se encontraram doentes nestas condições, com vinte anos de hospitalização. Sem os abandonarmos, mas entregando-os a cuidados mais convenientes, conseguimos que as suas camas fossem ocupadas por doentes recuperáveis.

—Espero—terminou—que teremos vencido essa deficiência, quando aqui voltarmos todos para inaugurar novos melhoramentos, concedidos por novos benfeitores...

«Madame» Sain foi em seguida convidada a descerrar uma lápida de mármore, coberta com a bandeira nacional, e ao alto da qual se liam o seu nome e o do sr. governador civil.

Depois de uma visita á sala de Raios X, onde foi inaugurado o novo aparelho, e que é dirigida pelo sr. dr. Hidalgo de Oliveira, o sr. ministro do Interior percorreu, ainda, algumas das instalações principais dos serviços de Neurologia, retirando-se em seguida, não sem felicitar quantos têm contribuido para o prestigio do seu funcionamento.

O almirante

Philip Vian

é recebido amanhã

pelo ministro da Marinha

após o seu desembarque

Amanhã, antes de clarear do dia, cerca das 5 horas, fundeiam a Oeste de Belem os navios da «Home Fleet», couraçado «Vanguard» e contratorpedeiro «St. James», e as unidades portuguesas, fragata «Diogo Gomes» e contra-torpedeiros «Vouga» e «Dão», que os acompanham desde Gibraltar, depois das manobras navais conjuntas anglo-portuguesas levadas a cabo durante a semana passada.

Pouco antes das 8 horas, os cinco navios levantam ferro e principiam a subir o rio. Trocadas as salvas com o forte do Bom Sucesso e com o navio-chefe português, o «Vanguard» e o «St. James» atracarão, pouco depois das 8 horas, á muralha de Alcantara, enquanto que os navios portugueses virão amarrar a boias em frente do Terreiro do Paço.

A partir de então, cumprir-se-á, amanhã, o seguinte programa: ás 9 e 40, visita do consul geral britanico ao almirante sir Philip Vian, comandante-chefe da «Home Fleet», a bordo do «Vanguard»; ás 10, desembarque do almirante e visita ao embaixador britanico; ás 10 e 30, visita ao ministro da Marinha; ás 10 e 45, visita ao almirante comandante-geral da Armada portuguesa; ás 11 horas, o almirante britanico deixa cartões ao sr. presidente do Conselho; ás 14 horas, conferência de Imprensa a bordo do «Vanguard»; ás 14 e 30, o embaixador inglês visita o couraçado; ás 15 horas, o ministro da Marinha retribui pessoalmente, a bordo do «Vanguard», a visita do almirante Vian; ás 16 e 30, o almirante comandante geral da Armada portuguesa retribui a visita do comandante-chefe inglês; das 18 e 30 ás 20 e 30, «cocktail» em honra dos oficiais britanicos, no Clube Inglês; ás 20 e 30, banquete na embaixada da Inglaterra, com a presença de membros do Governo português; das 22 e 30 em diante, recepção na embaixada. Os navios ingleses estarão iluminados das 20 ás 23 horas.

O oficial português de ligação com o almirante Vian, que é o capitão-de-mar-e-guerra Luís de Oliveira Lima, apresentar-se-á ao comandante-chefe da «Home Fleet» logo que o «Vanguard» atracar e será acompanhado pelo adido naval inglês interino.

As unidades navais britanicas estarão patentes ao publico, no próximo domingo, das 14 ás 17 horas.

O PROF. MOSES AMZALAK

vai receber o doutoramento «honoris causa» na Universidade de Paris

No avião dos T. A. P. seguiu para Paris o sr. prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, que vai participar, oficialmente, no Congresso Internacional das Universidades, promovida pela U. N. E. S. C. O., e que vai realizar-se em Nice.

O sr. dr. Moses Amzalak receberá também o doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Paris.

O Governo americano

vai restabelecer em breve

as relações diplomáticas

com a Espanha

WASHINGTON, 28 — Corre nos círculos diplomáticos o rumor de que o Governo americano restabelecerá as relações diplomáticas com a Espanha dentro de dois meses, aproximadamente, mas nos círculos oficiais não desmentem nem confirmam este rumor, apesar da insistência com que o mesmo circula. Há quinze dias o presidente Truman declarou que não tencionava nomear um embaixador para Madrid, mas na ultima conferência com os jornalistas mostrou-se menos categórico.—(France Presse).

LONDRES, 28.—Segundo o correspondente da Exchange Telegraph em Washington, o Governo americano teria decidido nomear Stanton Griffis para embaixador dos Estados Unidos em Madrid, mas não se comunicaria coisa alguma oficialmente antes do começo do próximo ano.

Griffis demitiu-se recentemente do cargo de embaixador na Argentina.—(France Presse).

A opinião do senador Connally

WASHINGTON, 28—O senador Tom Connally, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, declarou ontem, numa conferência com jornalistas, que o Governo americano deveria trocar embaixadores com a Espanha, esclarecendo que tal decisão compete exclusivamente ao presidente Truman. O senador disse que a actual representação americana em Madrid «era de segunda classe», e acrescentou: «Nós não enviamos embaixadores para o estrangeiro para agradar a qualquer país, mas sim para servir os interesses dos Estados Unidos».—(F. P.).

O caso de Gibraltar

LONDRES, 28 — Um porta-voz do Foreign Office informa que o Governo da Grã-Bretanha não pensa protestar pela publicação, no diário «Arriba», dum pedido da restituição de Gibraltar á Espanha. Acrescenta que «o caso pode ser sério, mas não é trágico». —(Efe).

EM 3 LINHAS

Faz hoje 143 anos (1807), que a esquadra de 18 navios que conduziu a família real para o Brasil ficou a pairar no Tejo, retida pelo temporal, só tendo saído a 29.

///

No próximo dia 1 passa á situação de reforma o vice-almirante Alfredo Botelho de Sousa, que completa 70 anos, e se alistou em 1898.

///

Foi autorizada a instalação e funcionamento da Escola de Aviação Civil de Além-Tejo, no aeródromo de Beja.

///

No ano passado foram apresentados 237 pedidos de renovação de carreiras de camionagem, 4 de cancelamento e 24 de novas carreiras. Estes numeros estão este ano muito excedidos.

///

O imposto de camionagem para este ano está orçado em 22.500 contos; no primeiro semestre essa receita já estava em 25.682 contos.

///

Faz agora 50 anos que, no Porto, se reuniu a comissão executiva do monumento a Garrett, obra que deveria estar de pé em 1901 e nunca se ergueu.

///

Para construção de casas de renda económica, a Camara da Covilhã vai alienar á Caixa do Pessoal da Industria de Lanifícios 29.854 m2 de terreno a 27$00 o metro.

///

Passaram á situação de desarmamento os submersíveis «Espadarte» e «Delfim», construídos em 1934, e cujos comandantes foram, por m. q. de terreno a 27$00 o metro.

///

Completa 70 anos no dia 1.º de Dezembro e atinge, por isso, o limite de idade, o professor Teófilo Saguer, do Conservatório Nacional.

Inaugura-se no sábado

na Camara Municipal

a quinzena junqueiriana

O ciclo das comemorações junqueirianas em Lisboa inaugura-se no próximo sábado, 2 de Dezembro, ás 22 horas, com uma sessão solene na Camara Municipal, a que presidirá o chefe do Estado e a que assistem membros do Governo e do Corpo Diplomático. O discurso inaugural será proferido pelo insigne escritor dr. Julio Dantas, que preside á comissão organizadora das comemorações. Usarão também da palavra, para proferir breves orações, os srs. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal, e dr. João de Almendra, presidente da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

No domingo será descerrada uma lápida na casa da Rua Silva Carvalho onde faleceu o poeta, discursando nesse acto o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente do Município: no dia 6 de Dezembro, ás 16 e 30, no Ministério da Educação, proceder-se-á á entrega simbólica, á Nação, na pessoa do ministro, dos primeiros exemplares das edições da «Anfologia de Junqueiro para a Juventude» e da edição «fac-simile» de «Os Simples». Nesse acto, usará da palavra o titular daquela pasta, sr. prof. dr. Pires de Lima, na presença dos directores-gerais, reitores dos liceus e professorado liceal.

Dentro da quinzena das comemorações, realizar-se-á ainda, no sábado, 9 de Dezembro, um recital junqueiriano, na Sala do Capítulo do mosteiro dos Jerónimos, em que serão recitados versos de poetas portugueses e brasileiros em louvor do glorioso autor de «Os Simples» e da «Morte de D. João» e versos do próprio Junqueiro por alguns dos nossos mais ilustres artistas teatrais. Naquela sala está a proceder-se a uma decoração adequada, sob a direcção de Leitão de Barros. Oportunamente, será anunciado o espectáculo de gala no Teatro Nacional, com a dramatização de episódios da «Morte de D. João», dos «Simples» e da «Pátria» e interpretação polifónica da «Oração á Luz», terminando com o desfile das figuras que o poeta criou.

O ciclo das comemorações oficiais termina por uma sessão solene de encerramento, na Academia das Ciências, em que usarão da palavra, além do sr. dr. Julio Dantas, o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e, em nome da família de Junqueiro, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias.

Homem morto à facada

por uma questão de jogo

BEJA, 28.—(Pelo telefone).—Na aldeia de Albernoa deu-se hoje um crime que causou a maior indignação pelas circunstancias em que foi praticado. Numa taberna estavam a jogar o chinquilho, apostando onças de tabaco. Manuel Joaquim Ferreira Junior, o «40», de 30 anos, sapateiro, e Ulisses Bento, jornaleiro. No final, negou-se o «40» a pagar quatro onças que perdera, estabelecendo-se discussão. Entrara pouco antes na taberna Francisco Charuto que exprobou a atitude de o «40» que, então, entregou três onças ao Manuel Joaquim, dizendo-lhe que o acompanhasse a casa para lhe dar a outra. Ao chegarem a casa, o «40», armado de faca e foice, pretendeu matar o Manuel Joaquim, que se pôs em fuga. Em perseguição do Manuel Joaquim foi o «40» topar com o Charuto e a este deu morte fulminante com uma facada no coração. Pessoas que presenciaram o crime deram alarme, obrigando o criminoso a entregar-se ás autoridades. Houve quem pretendesse linchar o criminoso, ao que as autoridades se opuseram, trazendo-o para a cadeia desta cidade. O criminoso é pessoa de maus antecedentes, ao contrário da vitima que desfrutava de boa fama.

Prisão de um padeiro

por práticas de burlão

Foi preso, pela P. S. P., António Borges, de 32 anos, padeiro, sem residência certa, o qual, tendo-se dirigido, há dias, a um estabelecimento de padaria na Rua do Cabo Verde, pertencente a José Borges dos Santos, depois de ali ter comprado 95 quilos de pão ralado, contido em dois sacos, pediu que deixassem ir consigo um empregado a sua casa, onde receberia o dinheiro. Porém, ao passarem junto do Café Portugal, o arguido disse para o dito empregado que ficasse ali enquanto ele ia ao referido café falar a um cliente, mas saindo por uma porta das traseiras, desapareceu com o pão. Na esquadra para onde foi preso, a pedido do queixoso apareceram mais três proprietários de estabelecimentos do género, a queixar-se dele por identicos delitos.

O muito é feito de poucos

Eis a divisa da **Grande Ourivesaria da Moda:** ganhando pouco, consegue-se mais.

Rua da Prata, 257

A grande lição de «Ladrões de Bicicletas»

A grande lição que nos oferece «Ladrões de bicicletas», filme que nos faz recuar aos tempos das mais belas obras do cinema mudo, é que não há limite para a arte. Não é a primeira vez que o cinema, como o teatro, busca na vida o conteudo dos seus espectáculos, já que a vida é composta de grandes e pequenas emoções. Mas sempre foi evidente a preferência pelas primeiras, sempre as artes, e até as letras, escolheram o caminho das mais fortes lembranças, optando por conteudos que envolvam o amor e suas derivações—as paixões, os desencantos, os adultérios, e, com elas, as tragédias, as violências, a expectativa, enfim, algo que desperte sensação. No entanto, a vida que passa também é composta de coisas simples—essas coisas simples com que Vittorio de Sica soube transformar uma tira de celuloide numa verdadeira obra de arte. Sobre um tema incrivelmente simples, em cujo guião trabalharam sete pessoas, ele elaborou um filme que é um autêntico prodigio de humanidade, tão simples, tão sincero e tão inteligente. Não há truques, nem partes forçadas em «Ladrões de bicicletas», que nos faz reflectir e que clama por um raciocínio posterior, demonstrando-nos que é o homem quem complica a própria vida e que há um encanto especial na luta pela sobrevivência.

Partindo-se de um ligeiro incidente chegamos, através de um rosário de observações, a um clima profundamente dramático, clima que tem a universalidade das primeiras obras de Chaplin. História triste, nunca nos parece cínica ou péssimista. Essa tristeza é, por vezes, tratada com ironia, mas não com amargura, nem mesmo quando o homem, reduzido á tragédia, rouba, por sua vez, uma bicicleta, perdendo o respeito de si mesmo, que era, afinal, o seu ultimo bem. Nem mesmo nesse instante derradeiro, quando o pai passa pela humilhação do seu pequeno filho assistir ao furto, quando tanto um como o outro sentem silênciosamente a mais terrivel das angustias—o filme envereda pela senda do pessimismo. E' que, acima de tudo, transparece o senso vertiginoso da existência com mil problemas quotidianos (desempregados, transportes colectivos, alimentação, negligência dos poderes, fraude, etc.) e tudo exposto com um ar de documentário, como se a camara estivesse escondida e surpreendesse uma narrativa vulgar. Embora nostálgica a história, paira nela uma poesia e um lirismo raros, que nascem das menores incidências da vida.

A vida continua e os seus vultos mergulham na penumbra da multidão. E', apenas, o crepusculo de mais um dia que passa. E' bom não esquecer o sentido turbulento e imprevisto da existência. (A própria musica do filme nos lembra perfeitamente o deslisar do tempo através das rodas de uma bicicleta). O filme não termina, porque as intempéries da vida jámais cessam na realidade...

AUGUSTO FRAGA

★★★★★★★

Projectos de Alberto Ribeiro no Brasil

Entrevistado, em S. Paulo, para o jornal «Radar», Alberto Ribeiro, que está a alcançar retumbante êxito na sua segunda temporada no Brasil, afirmou acerca de planos futuros:

—Estou seguro de que muito haverá a lucrar num intercambio artistico realmente intimo entre Brasil e Portugal, e já me decidi a dar meus esforços nesse sentido. Com a vinda de Henrique Campos, estudaremos filmagens conjuntas, com enredos e artistas dos dois países. Depois, pretendo levar a Portugal algum elenco brasileiro que possa exprimir perfeitamente o que já é o teatro aqui, ao mesmo tempo que mostre aos portugueses alguma coisa do maravilhoso folclore que vocês têm.

Por sua vez, o autor da entrevista, que é o jornalista Miroel da Silveira, comenta:

«As intenções de Alberto Ribeiro são as melhores, e cremos que ninguém como ele para efectivar esses planos tão simpáticos. Mas, antes de homem empreendedor, ele é artista e artista querido pelas fãs. Nos bastidores da PRH-9, onde palestravamos, entra uma chusma de garotas bonitas, querendo ver o «mocinho» de perto. E, dali a pouco, ao acender o sinal de chamada para o inicio da sua audição, Alberto Ribeiro se despede. Vamos para o auditório, e a voz poderte e aveludada do cantor lisboeta começa a mexer com os ouvidos femininos...».

Dois beijos para uma... Eles são Mário Lanza e David Niven e ela Kathryn Grayson, todos protagonistas da nova comedia da Metro, «The Toast of New Orleans».

ÊXITO

teatro • cinema • radio

HOLLYWOOD

A artista do ano...

Eleanor Parker parece ser a artista do ano, a avaliar pela série de triunfos que alcançou recentemente com as suas actuações. Há pouco, foi-lhe outorgado o prémio do Festival Cinematográfico Internacional pela sua interpretação em «Caged». E acaba de estrear-se «Three Streets», que é outro novo triunfo.

Por isso mesmo, foi escolhida pelo produtor Edward Small para o papel mais ambicionado do ano: o da protagonista do filme sobre a vida de Rudolfo Valentino, com o novo descobrimento do cinema—Anthony Dexter.

ONDE ESTÁ ELA?

Como Maureen O'Sullivan, parceira de Johnny Weissmuller na larga série dos Tarzan, se retirou definitivamente do cinema para se dedicar aos seus afazeres domésticos (que não devem ser pequenos, visto que é mamã de seis pimpolhos) os produtores de Hollywood buscam com toda a pressa uma companheira para poder continuar o folhetim interrompido que terá agora como protagonista masculino Lex Baxter.

GARY COOPER

gravemente doente

Uma noticia triste. Gary Cooper encontra-se gravemente doente. Sofre de uma importante lesão nervosa que afecta a vista, com o terrivel perigo de ficar cego.

BERLIM

«Proibida a entrada a Orson Welles»

Orson Welles faz das suas! Agora, na sua deambulação pela Europa, foi parar a Berlim, como turista, e resolveu escrever uma série de crónicas sobre a vida actual daquela capital. As impressões do talentoso génio de Hollywood foram sensacionais, principalmente no que dizia respeito ao renascimento do nazismo, em certos «bars» e clubes nocturnos, em alguns dos quais, segundo disse, se cantam canções hitlerianas e se sauda de braço estendido.

Resultado: os «bars» e os clubes nocturnos, sentindo-se profundamente agravados, colocaram á entrada uma tabuleta com o seguinte: «Proibida a entrada a Orson Welles».

Musica

★★★★★★★

GUSTAV FROEHLICH

realizador

Gustav Froehlich aparece como realizador, dirigindo Paul Dahlke, Richard Haeussler, Paul Hoerbiger, Kaethe Dorsch, Winnie Markus, Otto Gebuehr, Albert Florath numa nova pelicula alemã da Schorcht, a principal produtora germanica dos nossos dias.

O filme mostra Paris; primeiramente Paris na Primavera de 1813, na perturbação, insegurança e nervosismo gerais diante da ruina do imperador Napoleão Bonaparte, que já se anunciava para breve. A seguir, Paris uns anos mais tarde, depois da volta dos Bourbons, quando os retratos dos hereditários reis franceses já estavam no lugar dos de Napoleão. Parecendo demasiado histórico este modernissimo filme alemão que Gustav Froehlich realizou, torna-se todavia flagrantemente actual, dadas as circunstancias identicas na vida dos povos que o grande cineasta germanico soube fazer realçar. Daí um dos seus méritos.

O sentido prático

de Patrice Wymore

A bela Patrice Wymore, que finalmente conquistou o coração de Errol Flynn, ofereceu a este, em troca do anel de boda, um camião. Isto dá bem a medida do sentido prático da mulher do famoso galã, acostumado a extravagancias e a esbanjamentos com as suas anteriores aventutas matrimoniais.

O camião será utilissimo a Errol Flynn na sua colossal propriedade em Jamaica, onde pensa radicar-se definitivamente quando terminar a sua carreira.

IMAGEM DA SEMANA

Os portugueses são, regra geral, os ultimos a avaliar o valor da prata da casa. Se o quinteto Tony Amaral (de longe o melhor conjunto musical que até hoje se exibiu no nosso País) tivesse um rótulo americano ou inglês, meia Lisboa andaria com o seu nome aos gritos pelas sete colinas. Mas como é português («made in» Madeira) o publico contenta-se em dizer que «na verdade eles tocam muito bem» e por aí fica. Mas justiça se faça: o quinteto Tony Amaral é o primeiro agrupamento musical português com categoria excepcional, daquela classe que pode exportar-se e alcançar sólido prestigio internacional

MADRID

A ofensiva continua...

Continua a ofensiva de actores e técnicos espanhóis contra técnicos e actores estrangeiros que filmam nos estudios do país vizinho. Jesus Tordesillas e Rafael Duran foram encarregados de defender os direitos daqueles, no Sindicato Nacional do Espectáculo.

Tordesillas afirmou: «Não queremos medianias, mas sim génios. Que venham só os que nos possam ensinar alguma coisa». E Rafael Duran acrescentou: «Desejamos que a nossa cinematografia continue a ser espanhola e não fabricada em Espanha e exportada com etiqueta estrangeira.

MARIA FELIX

não filmará mais em Espanha

Maria Felix não foi muito bem sucedida em Espanha. E' o próprio produtor espanhol Cesário Gonzalez quem o afirma, dizendo que ela não fará mais peliculas no país vizinho. Defendendo o interesse de incluir nos elencos dos filmes espanhois artistas estrangeiros de nomeada, a fim de melhor se conquistarem outros mercados, lamenta que nem a critica, nem mesmo os organismos oficiais tenham reconhecido essa vantagem económica.

Maria Felix vai interpretar em Itália uma pelicula, não voltando, pois, a trabalhar nos estudios espanhois.

Maurois no cinema

André Maurois, o famoso romancista francês, passou em Barcelona e disse que lhe falaram na hipótese de adaptar ao cinema espanhol o seu livro «Climas», tendo como protagonistas femininos Ana Mariscol e Maruchi Fresno.

LONDRES

UM COMPETIDOR

da cítara

Depois da citara, surge a concertina como instrumento unico na interpretação da musica de fundo. Tal como em «O terceiro homem», também desta vez se trata dum filme inglês. Intitula-se «Happeny Breeze», cuja acção relata os esforços de três jóvens para converter um esquecido porto de pescadores num centro de reunião do elegante desporto da vela.

E' dirigido por Frank Worth, australiano, que não conta mais de vinte e cinco anos de idade e que deve ser o realizador mais jovem que trabalha na Inglaterra.

BUENOS AIRES

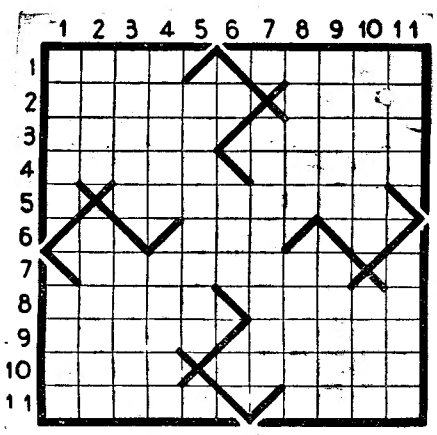
ALEJANDRE CASONA

dedica-se ao cinema

Alejandro Casona iniciou a sua carreira de director cinematográfico dirigindo a versão de «As árvores morrem de pé». Aquele autor tem dirigido elencos teatrais, em peças da sua autoria e de clássicos espanhóis, e trabalhou na adaptação cinematográfica de vários argumentos, entre os quais o de «Casa de Boneca», filme argentino de grande êxito, interpretado por Mecha Ortiz.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2946



HORIZONTAIS: 1—Lavram. Misturar. 2—Avaliara. Menciona. 3—Agrupei. Campesino. 4—Enganos. Era. 5—Cria cabelo. 6—Rio dos distritos de Braga e Porto. 7—Nome vulgar do peixe «torpedo». 8—Demonstro. Unidade monetária dos E. U. A. 9—Crivos. Matizo. 10—Escavar. Encadeamento. 11—Curas. Damas de companhia.

VERTICAIS: 1—Azedos. Vantagens. 2—Rilhar. Amarra. 3—Suporte. Fazer girar. 4—Ópera de Massenet. Cidade onde nasceu o cronista, poeta e arquitecto quinhentista Garcia de Resende. 5—Delineamos. 6—Salvé. 7—Oposição. 8—Preencha. Adiposa. 9—Província que confina com a Itália, a Suiça e a Alemanha. Juntei. 10—Acometer. A maior das cinco partes do Mundo. 11—Amofina. Pães de milho.

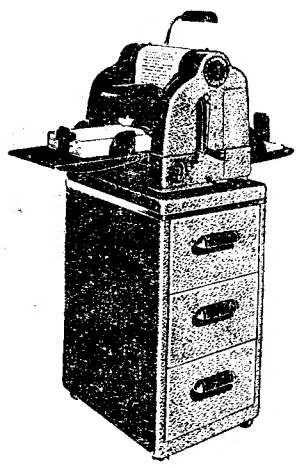
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2945

HORIZONTAIS: 1—Gerigotos. 2—Mudadas. 3—Ir. Móbil. Cá. 4—Nem. São. Pôs. 5—Adir. Aos. Aras. 6—Muros. Amiga. 7—Azar. Ali. Avir. 8—Rir. Rua. Ore. 9—Cr. Turba. Ai. 10—Romaria. 11—Memoriais.

VERTICAIS: 1—Dinamarca. 2—Reduzir. 3—Em. Mirar. Ré. 4—Rum. Ror. Tom. 5—Idos. Asa. Rumo. 6—Gabão. Lurar. 7—Ódio. Sai. Abri. 8—Tal. Ama. Aia. 9—Os. Privo. Ai. 10—Coagira. 11—Passareis.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.



DUPLICADORES

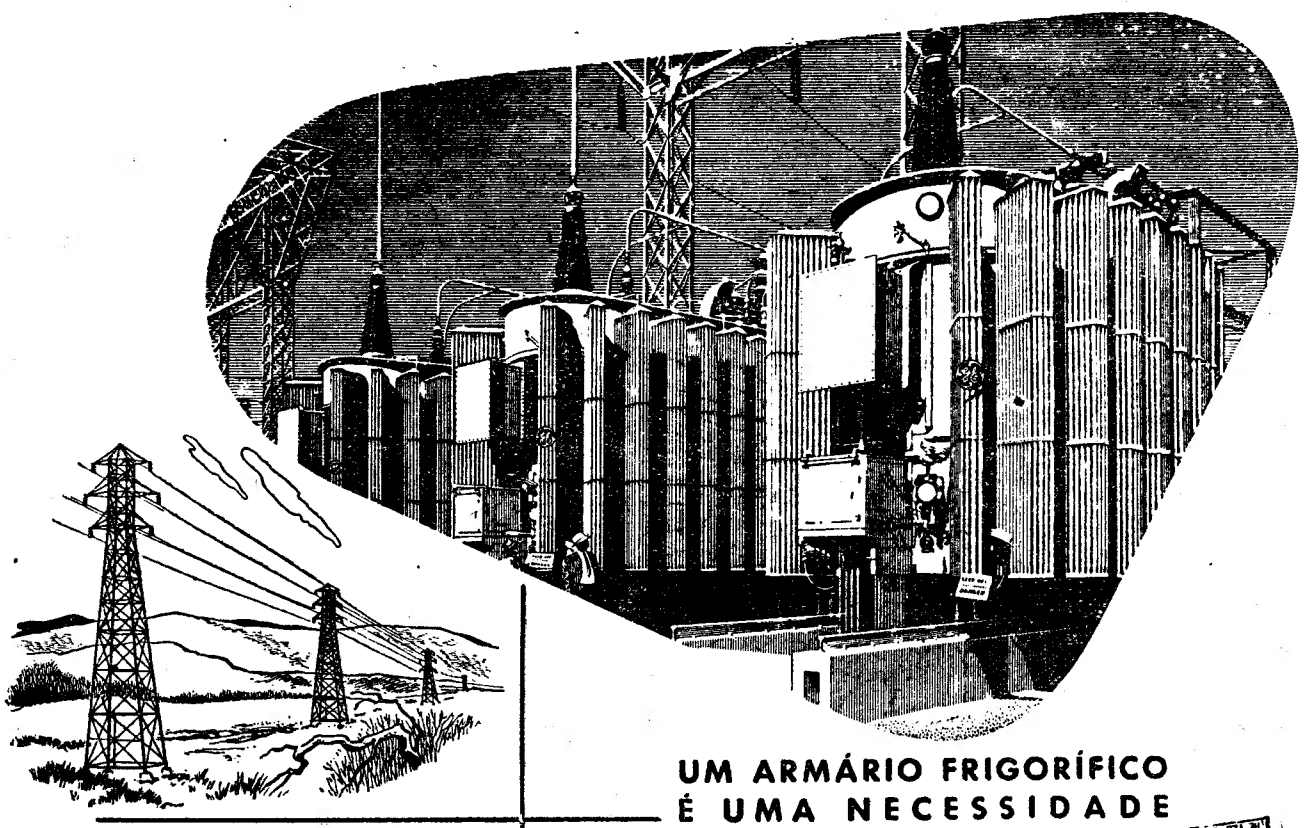
Manuais e eléctricos,

Gestetner

OS MELHORES DO MUNDO

A GESTETNER, L.DA

RUA DA CONCEIÇÃO, 125 Telefone 2 2528 - LISBOA | LARGO DO PADRÃO, 20, 1.º Telefone 2 3469 - PORTO



Ao seu Serviço...

UM ARMÁRIO FRIGORÍFICO É UMA NECESSIDADE

AF-3

Gigantescos transformadores elevam a tensão da energia produzida nas grandes centrais eléctricas, para que a electricidade seja transmitida a longas distâncias e chegue a sua casa. Perto da sua porta, no alto de um poste, outro transformador reduz a tensão, para que a energia eléctrica, útil e segura, acenda as lâmpadas, faça funcionar a rádio, o frigorífico a enceradora e outros aparelhos domésticos modernos.

A General Electric constrói transformadores de todos os tipos e tamanhos, bem como centenas de outros aparelhos domésticos de reconhecida utilidade. A General Electric colabora, com o fabrico de centenas de milhares de produtos G. E., para que a electricidade esteja ao seu serviço. Em tudo o que for eléctrico confie na General Electric.

Símbolo de Excelência

EM TODO O MUNDO... NA INDÚSTRIA E NO LAR

VENDAS EM 24 MESES COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SA DA BANDEIRA, 585

Se deseja conhecer todas as vantagens do presente modelo do automóvel

VEDETTE

Consulte os Concessionários Oficiais:

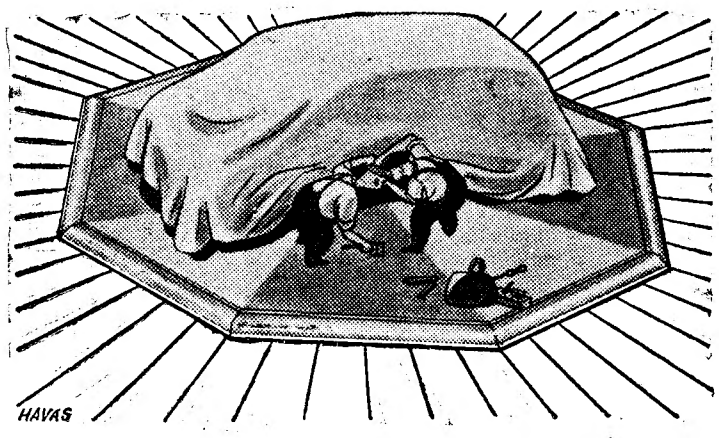
Lúcuri, Lda.

Avenida da Republica, 32 — LISBOA — Telefone 74255

A. M. ALMEIDA, LIMITADA

TEM O PRAZER DE INFORMAR
OS SEUS AMIGOS E CLIENTES
QUE APRESENTARÁ BREVEMENTE

O NOVO MODELO



MORRIS MINOR

QUATRO PORTAS

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO
UTILITÁRIO ÚNICO NA SUA CLASSE

Perfeitamente musical!

Sonoridade admirável a destes rádios de nova técnica

HORNYPHON

Modelo W 259 U
Preço Esc. 1.640$00

Agentes em Portugal
RÁDIO PORTO, L.DA
R. dos Clérigos, 64 — PORTO

ARGUS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos

SUCATAS

Esta Companhia tem para venda, por meio de licitação verbal, no seu armazém do Entroncamento, as seguintes sucatas:

800.000 kgs. de aço macio (f.º forjado)
18.000 » de aço vasado
65.000 » de aros
40.000 » de barretas e chapins
7.000 » de cróximas
20.000 » de molas
10.000 » de parafusos
50.000 » de tirefonds
50.000 » de tubos de fumo de pequeno diametro

a retirar do local em seguida á arrematação.

As condições de venda estão patentes na Divisão de Abastecimentos, em Santa Apolónia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 e 30 h., excepto aos sabados.

Para serem admitidos á licitação, os concorrentes deverão efectuar na nossa Tesouraria, Calçada do Duque n.º 20—Lisboa, um depósito provisório de 5.000$00.

A licitação efectuar-se-á no próximo dia 27 do corrente pelas 15 horas, no edificio da estação de Santa Apolónia (Direcção Geral).

Lisboa, 22 de Novembro de 1950.

O DIRECTOR GERAL
DA COMPANHIA
(a) *R. Espregueira Mendes*

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

VISITE FATIMA NOS DIAS 13 E EM TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

onde pode permanecer
2 HORAS
comboio rápido em ligação com a camionagem na estação de
CHÃO DE MAÇÃS
Preço Esc. 126$80 (em 2.ª classe, incluindo a camionagem).

HORÁRIO:

Partida de Lisboa-Rossio, ás 8-40
Chegada a Fátima ... ... ás 11-30
Partida de Fátima... ... ... ás 13-20
Chegada a Lisboa-Rossio... ás 17-30

DE 1 DE MAIO A 15 DE OUTUBRO ESTE SERVIÇO É DIÁRIO

RESTAURANTE MAIORAL

ABRIU HOJE

O MAIS TIPICO DO RIBATEJO
Ambiente acolhedor. Optima comida regional. Magnificas instalações de Bar
Rua Palha Blanco, 11
VILA FRANCA DE XIRA

CASTANHA

O seu transporte por CAMINHO DE FERRO EM GRANDE VELOCIDADE custa $50 POR TONELADA E QUILÓMETRO quando o seu peso mínimo seja de 100 QUILOGRAMAS

VIAGENS A ROMA
ANO SANTO

A C. P.
concede reduções, tanto em viagens INDIVIDUAIS como em GRUPO aos portadores da
«CARTA DE PEREGRINO»

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97, s/l Lisboa. Telf. 29020

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

CHEVROLET

Ultimo modêlo, optimo estado, pneus novos, pouco consumo. Telefone 22071, das 11 à 1 e das 16 às 19 horas.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

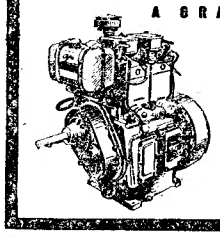
Domingo, 3 de Dezembro
EXCURSÃO DA C. P. a
CASTELO BRANCO
Esc. 120$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 0-35.

Venda de bilhetes na Secção de Informações da estação de Lisboa Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

MOTORES "PETTER"

A GRANDE MARCA INGLESA



DIESEL — INDUSTRIAIS: 5-10-18-27-36 H.P.
MARITIMOS: 10 H.P.
PETRÓLEO — INDUSTRIAIS 1,5 A 3-4-6 A 9 H.P.
ENTREGAS IMEDIATAS
DISTRIBUIDORES NO SUL DO PAÍS
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXP. E VENDA: BOQUEIRÃO DO DURO, 36 (CONDE BARÃO)
TELEFONE 64788 • LISBOA

Union Industrielle et Maritime

Serviço regular e ràpido

Para:

ROUEN

o navio **«PORT NAVALO»** em 5 de Dezembro

Para:

BORDEUS

o navio **«Capitaine Arséne Guillevic»** em 8/9 Dezembro

Para carga e passagens tratar com os Agentes Gerais

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefs. 22271/2/3 e 25305

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

A duquesa de Valência

e a sua vida acidentada

interessam muito mais aos estrangeiros

do que interessam aos espanhois

O fraco dos anglo-saxões pelas estravagancias e pelos estravagantes chega ao sensacional. E' assim que existe em Espanha a duquesa de Valencia, á qual as agências estrangeiras deram uma celebridade que muito admiraria á grande massa dos seus compatriotas... Divertiram-se a fazer desta realista ardente e não inimiga do escandalo uma espécie de «chefe da oposição», cujos feitos e gestos perturbam o sono de Franco... E' pouco mais ou menos como se se dissesse que madame Stael incomodava Napoleão. E ainda nisto a comparação seria inexacta, porque madame de Stael em França, tinha o talento, a celebridade e a influência que a duquesa de Valencia não tem na Espanha actual.

A duquesa de Valencia, como todos os espanhois da aristocracia, tem uma nomenclatura impressionante: Maria Luisa Narvaez y Marcia, duquesa de Valencia, marquesa de Carthagena, condessa de Canada Alta, condessa de Yumuri, viscondessa de Aliatar... Isto evoca a cena dos retratos de Hernani. De facto, descende desse enérgico general Narvaez, que foi um dos ministros de pulso da frivola rainha Isabel II. O avô tinha um temperamento rude. Quando governava a Espanha, descobriu que o embaixador de Inglaterra encorajava secretamente a revolução e expulsou-o de Espanha, depois de uma cena inaudita, em que esmagou com uma pisadela os dedos dos pés do infeliz diplomata.

Desde a sua infancia, Maria Luisa mostrou um «temperamento livre e rebelde» segundo a terminologia espanhola. Nos sucessivos conventos onde esteve a fazer os seus estudos, entrava em conflito com os professores, era castigada e recomeçava, até ao dia em que fugia para casa. Finalmente deram-lhe professores particulares. Foi a sua primeira vitória...

Tinha 21 anos quando a guerra civil rebentou, em 1936. Era perigoso, na Madrid vermelha, ter um titulo. Milhares de madrilenos teriam sido tirados das suas casas e executados sumáriamente sem outra razão que não fosse a de ter um nome com particula, terras onde ir á missa muitas vezes. O mais seguro, para quem tinha relações, era refugiar-se numa embaixada onde se estava mais em segurança, graças á imunidade diplomática. A familia do duque de Valencia encontrou asilo na legação da Roménia, mas Maria Luisa foi para a legação da Turquia, onde já estavam amontoadas algumas centenas de espanhois.

A situação era desconfortavel e pouco segura. Alguns elementos, pouco cuidadosos da legalidade, reclamavam em altos gritos que se acabasse com a ficção diplomática que permitia aos «membros da quinta coluna» escaparem aos seus perseguidores e a legação da Finlandia já tinha sido assaltada. Os diplomatas pediram que fosse permitida a evacuação dos seus hóspedes para os países sob cuja protecção estavam. Foi-lhes concedida, mas com a condição de que os homens em idade de pegar em armas seriam internados nesse país. Graças a este acordo, Maria Luisa Narvaez partiu, um belo dia, num comboio especial, para Valencia, onde embarcou em barco turco que a conduziu a Syracusa. Um barco-hospital italiano trouxe-a para Espanha, mas desta vez para a zona nacionalista.

Casou-se em 1937 com um rico industrial, o barão de Carondelet, que tinha conhecido durante a sua estadia na legação da Turquia. Disse que, no ultimo momento, quis romper o noivado e que, dois dias antes do seu casamento, abandonou tudo e partiu no seu auto para S. Sebastian. Foi preciso que a mãe a perseguisse, como num filme americano e, depois de a alcançar, a repreendesse para que ela consentisse em voltar para Avila, onde o casamento se realizou.

O «menage» começado nestes desagradaveis auspicios foi tormentoso. A duquesa apaixonou-se pelos cavalos. Os turfistas viram-na muitas vezes falar com autoridade aos «jockeis» e aos «lades» com um cigarro na boca sem se importar de maneira nenhuma com a boa educação espanhola que proibe as mulheres de fumar em publico. Fez ainda pior! Os adversários insinuam-no, mas sem o provar. Em todo o caso, o barão separou-se dela em 1947 e a duquesa pediu a Roma a anulação do seu casamento.

Agora, encontrou na politica uma razão de viver perigosamente. Já fez trinta anos, uma idade que a mulher confessa hoje mais facilmente do que antigamente, mas em que os passeios a cavalo, os chás mundanos não bastam, para encher uma existência. A duquesa lançou-se, então, na politica com toda a violência do seu caracter. Talvez que a influência de Degrelle não fosse estranha ao subito gosto de Maria Luisa Narvaez pela politica. O chefe reixista refugiado em Espanha, depois da guerra, impressionava a duquesa de Valencia, que apreciou a sua boa presença, a sua «verve» e a «concepção heroica» da vida. Conta-se que, quando os Aliados reclamaram vivamente que lhes entregassem o homem politico belga, ela escandeu-o logo numa das suas propriedades, contribuindo assim para a sua salvação. Mas esta amizade não aproximou absolutamente nada a duquesa do falangismo. Monárquica, não compreendia que os monárquicos se batessem durante a «Cruzada» para dar o governo ao general Franco, entendendo que este devia restituir o trono a João de Bourbon..

E começou a dizer isto. Depois, como a campanha oratoria não desse resultado, recorreu á pena. Em 1946 mandou imprimir panfletos contra o ditador e distribuiu-os ela própria, uma noite, num elegante salão de chá da ex-Gran Via, que desde 1939 se chama Avenida José António. Uma condessa franquista recusou-o e levantou-se uma questão entre as duas aristocratas; a policia meteu-se nisso e Maria Luisa Narvaez teve de pagar uma multa de 250.000 pesetas. Mas não a pagou senão depois de ter discutido muito e ter sido ameaçada de lhe confiscarem uma das suas propriedades. Depois recomeçou, o que valeu outras multas (cerca de dois milhões de pesetas) e ainda alguns meses de prisão, mais numerosos estes na duração dos processos do que na execução real da sentença. Visivelmente, o Governo poupa esta bonita mulher que desejaria representar o papel de heroina, mas Franco deseja não fazer de'a mártir. Em 1948, prenderam a duquesa por conspirar contra a segurança do Estado, mas a maor parte dos seus cinco meses de prisão passou-os numa clinica. O tribunal condenou-a a um ano de detenção, mas, depois de quatro meses de pena, soltaram-na sob condição, porque a sua saude não era boa. Ainda no seu calabouço, tinha o direito de mandar vir de fora a sua comida, e os narradores de anedotas dizem que, para se distrair, usava as suas joias. (Deixamos aos narradores a responsabilidade uesta ultima afirmação).

Esta indulgencia relativa vem, sem duvida, do facto de que a duquesa de Valencia nunca foi perigosa. Fora dos circulos reduzidos da sua sociedade, do jornalismo e da politica, é pouco conhecida dos próprios espanhois. Ora, as pessoas da alta sociedade apreciam pouco as suas excentricidades e a vida livre que leva, e os politicos encobrem os outros com benevolência perante as suas manifestações. Um «leader» da oposição monárquica, ao qual perguntei que opinião tinha a este respeito, respondeu-me que D. João se tinha sensibilizado, ao principio, do zelo da jovem mulher pela sua causa, mas que, recentemente, lhe tinha pedido para moderar as suas ardentes manifestações. Franco é muito hábil, com efeito, para que as invectivas duma senhora da aristocracia o possam perturbar. Até aqui, a duquesa encontrou admiradores na mocidade aristocrática que diz mal do regime nos seus pontos de reunião, mas não encontrou partidários. As brechas que as multas do actual regime tem feito na sua fortuna apenas conseguiram que algumas pessoas falem dela no estrangeiro. Quanto ao povo, interessa-se muito menos pelos feitos e gestos da «duquesa vermelha» (como lhe chamam os jornais franceses) do que pelas façanhas dos jogadores de futebol ou pela coragem de quaisquer novos «ases» do toureio... — A. MAS.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade em Portugal, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone, centrado sobre o Mediterraneo.

PREVISÃO PARA O PERIODO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade. Vento fraco a moderado, de Sul. Temperatura sem grande alteração. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 21°,4; mínima, 17°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,8; mínima, 7°,6.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, «Viagem a um Império Deserto»; 19 e 30, O compositor da semana: Stravinsky; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, «Musica e sonho»; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...», 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, «Rádio-cinema»; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Ópera: «Boheme», de Puccini—notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 20, Musica de camara; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, «Divulgação do «jazz»; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Musica brasileira; 21, Recitais poéticos; 21 e 10, Musica de baile; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Fados e guitarradas, da Sala Julia Mendes; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã: 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 50.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); País—Rua de Carvalho Araujo,156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc. —Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	648$	648$	648$
Consolidado 3 % T. 10	713$	713$	714$
Consolidado 3 1/2 T. 10	834$	833$	834$
Centenários 4 %	1.957$	1.957$	1.958$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	970$	980$
Idem 1943	—	970$	980$
Idem 1944	—	970$	980$
Externas 1.ª série	—	1.130$	1.135$
Externas 1.ª carimbadas	1.135$	1.130$	1.140$
Externas 3.ª série	—	—	1.365$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.370$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	135$	137$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	756$	765$
Ultramarino cp. T. p....	490$	487$	500$
Portugal port. T. p. ...	—	1.140$	1.200$
Mundial...	—	1.200$	1.240$
Nacional...	900$	—	950$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	122$	121$	123$
Aguas Lisboa 1936 T.p	—	—	118$
Cimentos Tejo...	—	170$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	266$	270$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	13$
Gás Electricidade cupão	164$	164$	164$
Alto Alentejo cupão ...	117$	117$	117$
Industrial Aliança... ...	265$	264$	266$
Portugal e Colónias ...	—	260$	263$
Nac. Navegação T. p.	810$	800$	815$
Colonial de Navegação	—	711$	730$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.030$	—
Port. Tabacos cupão ...	314$	313$	315$
Tabacos Portugal cupão	—	398$	404$
Uni. Eléctrica Port. ...	—	—	180$
Cassequel	828$	827$	828$
Agricola das Neves ...	880$	880$	890$
Agricultura Colonial ...	—	485$	489$
Açucar de Angola... ...	2.355$	2.350$	2.360$
Buzi	127$	127$	127$
Cabinda...	93$	93$	—
Ilha do Principe	1.195$	1.190$	1.200$
Zambézia T. de 25 ...	—	103$	104$
Moçambique	194$	194$	194$
Electrica das Beiras	1.200$	1.198$	1.202$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	510$	—	—
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	103$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Aprenda a DANÇAR
Óptimas condições. Professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.º Esq.

PARA BOA DECORAÇÃO
TAPEÇARIAS SULTÃO
TODOS OS ESTILOS
Côres inalteráveis
VENDE
Miguel dos Santos, L.da
R. NOVA DO ALMADA, 102

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR COM Skrip

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

EUGENIO CABELEIREIRO
EX-EMPREGADO DO CABRITA
Participa ás Ex.mas Clientes que se digna rem preferir os seus trabalhos aguarda as suas ordens no INSTITUTO DE BELEZA GARCIA, aonde encontrarão magnificas instalações e artistas especializados para todos os tratamentos de beleza.
INSTITUTO DE BELEZA GARCIA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 3, 1.º TELEFONE 52771

TOPAZIO
Vende: G. OURIVES. DA MODA
RUA DA PRATA

A guerra da Coreia e as suas repercussões

Considera-se malograda
a ofensiva de MacArthur
«para pôr fim à guerra»

(Continuação da 1.ª página)

mas notícias dizem que cercaram Maengsin, a 35 quilómetros de distancia. Não consta que se encontrem tropas sul-coreanas na cidade.—(R.).

A batalha continua

SEOUL, 28—Esta manhã, a batalha continuava em toda a frente do extremo Noroeste, onde as forças das Nações Unidas tentam manter posições na nova linha, muito reduzida, em resultado do completo malogro da grande ofensiva de MacArthur. O informador do 1.º corpo americano declarou que, durante toda a noite, quatro exércitos chineses atacaram em toda a extensão da frente.—(France Presse).

O espírito ofensivo persiste

TÓQUIO, 28.—O informador do G. Q. G. de MacArthur manteve hoje a declaração que fez ontem dizendo que as forças das Nações Unidas contiveram momentaneamente os ataques, mas que o espírito ofensivo persiste. Recusou-se a considerar a situação geral na frente Noroeste séria ou crítica. Limitou-se a acentuar que as forças das Nações Unidas estão diante de forças inimigas muito nutridas. A aviação das Nações Unidas fez hoje um esforço máximo na frente Noroeste. Seis Superfortalezas incendiaram a cidade de Taechon, considerada depósito de abastecimento e concentração de tropas. Largaram 48 bombas incendiárias, deixando a cidade em chamas. Outras 16 Superfortalezas tornaram a bombardear hoje todas as estradas principais do extremo Noroeste da península que ligam a zona da batalha á fronteira manchu. Por ultimo, bombardeiros ligeiros e caças fizeram 234 surtidas, das quais 175 de apoio directo ás forças terrestres, nomeadamente nos sectores entre Taechon e Tokchon. Metralharam e bombardearam concentrações de tropas e grupos de cavalaria comunistas. (France Presse).

Nova retirada dos americanos

TÓQUIO, 28.—Duas divisões americanas—a 2.ª e a 25.ª—foram forçadas a recuar 16 quilómetros, no centro da linha das Nações Unidas.

Comunicou-se que os americanos estão a retirar do sector a Nordeste de Chongchon, com a guarda da retaguarda a travar uma acção retardadora desesperada.—(R.).

Aumenta a ameaça comunista ás vias de abastecimento

JUNTO DO 1.º CORPO AMERICANO NA COREIA, 28.—Aumenta hoje a ameaça comunista ás vias de abastecimento das Nações Unidas, de Pyongyang para o rio Chongchon. Afirmou-se que um, possivelmente dois, regimentos comunistas estavam já a progredir para Oeste, ao longo do rio Taedong, próximo de Pukchangni, 80 quilómetros a Nordeste de Pyongyang. —(Reuter).

A situação na frente Nordeste

FRENTE NORDESTE DA COREIA, 28.—Uma nova divisão chinesa lançou esta manhã um forte contra-ataque que tem por alvo unidades da 1.ª divisão dos fuzileiros navais americanos, a 5 quilómetros a Oeste de Yudamni, na margem ocidental do reservatório de Choshin. Parece que é a 59.ª divisão do 20.º exército chinês.

A progressão dos fuzileiros navais para Oeste, partindo de Yudamni e considerada por certos observadores como destinando-se a exercer pressão no flanco dos elementos comunistas que atacam na frente Noroeste, ao longo do rio Chongchon. Aquela progressão foi, agora, inteiramente contida.—(F. P.).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 28—Texto do comunicado 681, distribuido ás 7 e 10 pelo G. Q. G. do general MacArthur: «Os ataques inimigos ás forças das Nações Unidas no sector ocidental da Coreia aumentaram ontem de intensidade. A crescente pressão do inimigo obrigou elementos de 1.ª divisão sul-coreana a proceder a novos recuos na região de Taechon. Em contra-ataques, conseguiram recuperar parte do terreno perdido. Elementos da 25.ª divisão americana rectificaram as suas posições após fortes ataques inimigos.

«Foram ontem repelidos dois fortes assaltos inimigos a unidades da 2.ª divisão americana. A pressão do adversário obrigou unidades do 2.º corpo sul-coreano a efectuarem novos recuos na região de Tokchon. Elementos avançados da 1.ª divisão dos fuzileiros navais americanos contiveram um ataque inimigo na região a Noroeste de Yudamni. As 7.ª divisões americana e 3.ª sul-coreana continuaram as patrulhas ofensivas durante todo o dia de ontem. O contra-ataque inimigo que deve ter por alvo elementos da divisão sul-coreana Capitólio levaram aqueles a fazer um recuo limitado no sector de Chongjin. Em novo ataque, a divisão Capitólio recuperou o terreno perdido».—(F. P.).

A situação suscita graves apreensões em Washington

WASHINGTON, 28 — Segundo informações recebidas esta noite na capital americana, as tropas sul-coreanas que tomaram parte na ofensiva contra os comunistas sofreram perdas muito graves nos combates que se travaram nos ultimos três dias, ao passo que as unidades norte-americanas se viam obrigadas a retirar apressadamente para evitar o cerco. Estão já a combater na Coreia 130.000 soldados chineses e não se sabe quantos virão a surgir ao lado das destroçadas unidades norte-coreanas. A situação suscita graves apreensões em Washington.

Dos elementos desta situação, «a incógnita chinesa» ocupa o primeiro lugar entre os mais inquietantes. Diz-se que o general MacArthur teria feito saber que não respondia pelo resultado do conflito, por não saber, nem poder saber, se a intervenção armada dos comunistas chineses se agravaria. O chefe das tropas das Nações Unidas ainda dispõe de reservas, não há duvida, mas corre perigo de se encontrar em inferioridade numérica, se mais tropas chinesas continuarem a atravessar o Yalu.

Em círculos por via de regra bem informados, afirmam que MacArthur teria comunicado ao Governo americano e ás Nações Unidas que dentro em breve deixaria de poder garantir o êxito das suas tropas se não fosse autorizado a bombardear concentrações de tropas chinesas em território da Manchuria. Esta atitude é muito compreensível, visto que deixou de ter «pulso livre» desde a intervenção chinesa. Não pode atacar «na origem» um adversario que—como se fez já notar nos círculos militares americanos—se pressupõe não existir, do que resulta uma situação paradoxal que não poderá manter-se eternamente.

Para os observadores americanos, o problema é simples: ou dentro de poucos dias se chega a uma solução diplomática, criando uma zona franca ao longo do rio Yalu, graças aos esforços da Inglaterra e da India, ou se procura a fundo a solução militar do conflito, com a intervenção das tropas das Nações Unidas na Manchuria.

Mas há outra incógnita ainda: a U. R. S. S. Não ignoram em Washington que Moscovo não veria sem graves apreensões que tropas das Nações Unidas se instalassem na fronteira da Sibéria, e por maioria de razão, a reacção russa no caso de intervenção na Manchuria poderia ter graves consequências.—(France Presse).

Compete agora à O. N. U. resolver a situação

(Continuação da 1.ª página)

duma guerra inteiramente nova».

O comunicado continua: «Parece ter sido intenção do inimigo romper o contacto com as nossas forças, há cerca de duas semanas, a fim de dispor do tempo necessário para organizar novo assalto de surpresa ás nossas linhas, com uma força esmagadora, aproveitando-se do facto de todos os rios e estradas estarem gelados, o que reduzia materialmente a eficácia da nossa intervenção aérea e permitia o avanço muito acelerado dos reforços e abastecimentos inimigos. Esse plano foi desorganizado com a nossa acção ofensiva, que forçou o inimigo a um recontro prematuro.—(R. e F. P.).

Um aditamento ao comunicado

TÓQUIO, 28 — Uma hora depois da publicação do seu comunicado, o general MacArthur mandou entregar á Imprensa um aditamento em que declara:

«A situação, por desdgradável que seja, levanta problemas que têm de encontrar a sua solução no Conselho das Nações Unidas e nas chancelarias do Mundo».

Tem este aditamento por objectivo, declaram os círculos bem informados, evitar possiveis erros de interpretação do comunicado. O general afirma, com efeito, sem equívoco, que os problemas postos pela intervenção dos chins vão além da sua competência e têm de ser resolvidos em Lake Success. Parece que o comandante-chefe das forças da O. N. U. está agora convencido da impossibilidade de resolver o problema da intervenção militar chinesa no plano militar, nas actuais condições.—(F. P.).

O que se pensa em Tóquio

TÓQUIO, 28—A declaração de MacArthur de que «estamos em presença de uma guerra inteiramente nova», mais agravou, e consideravelmente, a atmosfera que reina em Tóquio há dois dias. A afirmação, por MacArthur, da presença de mais de 200.000 soldados do exército regular comunista chinês na Coreia do Norte quebrando assim o silência que o seu G. Q. G. mantinha há dias sobre o cálculo dos efectivos chineses na Coreia, coloca o problema militar sob um aspecto absolutamente novo.

Os observadores de Tóquio interpretam a declaração de MacArthur como podendo significar:

1.º—Na impossibilidade de terminar a guerra pelo Natal que vem, contrariamente ao que prometera na sexta-feira passada, ou 2.º—A impossibilidade de resolver militarmente o problema da Coreia, parando, no Yalu, e, implicitamente, a necessidade de penetrar na Manchuria pelo menos mediante a Aviação, assim como foi preciso bombardear a Coreia do Norte quando as operações militares se desenvolviam no Sul da peninsula. A alguns observadores, a segunda hipotese parece tão provável, pelo menos, como a primeira.—(F. P.).

O general Almond foi a Tóquio conferenciar com MacArthur

TÓQUIO, 28.—Chegou aqui de avião o general Edward Almond, comandante das forças da O. N. U. na Coreia, a fim de ter uma conferência urgente com o general MacArthur.

O general Walton Walker, comandante do 8.º exército americano, que resiste ao assalto comunista, na frente de batalha do Noroeste da Coreia, foi também chamado a Tóquio pelo general MacArthur.—(F. P. e R.).

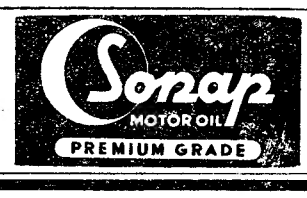
O debate nos Comuns
sobre política externa será influenciado pelas notícias da Coreia

LONDRES, 28.—Na véspera do grande debate nos Comuns sobre a situação internacional, as graves notícias chegadas da frente da Coreia preocupam os deputados. Segundo disse Churchill, conservadores e trabalhistas esperam que se fará tudo para evitar que as «forças ocidentais fiquem pregadas nas imediações da China». Do lado trabalhista, 82 deputados fizeram já saber que eram partidários de iniciativas diplomáticas britanicas no sentido de se fixar uma linha na Coreia, que as tropas de MacArthur não devem ultrapassar; para se estabelecerem contra-propostas sérias aos oferecimentos soviéticos e para se convocar a reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros.

Segundo se calcula, no debate de amanhã, Bevin garantirá que a diplomacia britanica faz o impossível por limitar o conflito, para «chegar á fala» com os chineses sem que por esse facto prejudique as relações com os Estados Unidos.—(F. P.).

Prevê-se uma crise grave
nas relações anglo-egípcias

CAIRO, 28—«As relações entre o Cairo e Londres tornaram-se muito difíceis»—declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto ao correspondente do «Al Misri» no momento da sua partida de Nova York para Londres, onde se deve encontrar com Bevin. E acrescentou: «Prevejo uma crise grave se a Grã-Bretanha não se convencer da necessidade de ceder perante as legítimas aspirações do Egipto. Espero que os britanicos não nos obriguem a empregar os meios que nos proibimos de utilizar até agora, pois apenas desejamos a paz e estabilidade no Médio-Oriente. No entanto, para que possamos trabalhar nesse sentido, é preciso que obtenhamos inteira satisfação».—(F. P.).



O delicioso chocolate de leite *Bodas d'Oiro* oferece aos seus consumidores

UMA VIAGEM À MADEIRA NO FIM DO ANO

e bem assim os concursos semanais: «SIÔ CARIOCA» e «VAMOS À BOLA»

Oiça, hoje, 3.ª feira, pelas 22 h. 15 m., em Rádio Graça, o programa «VOZES DE PORTUGAL»

Auto-Monumental do Areeiro, Lda.

Uma das maiores e mais amplas garagens do País

equipada com uma excelente Estação de Serviço, aparelhagem da mais moderna para autos-ligeiros, pesados e autocarros de passageiros. Pessoal especializado.

Visite este monumental edificio industrial

Avenida A, a Praça do Areeiro n.º 8, 8-C e 8-D